

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

MAB FAVERO NATHASJE

**“QUEM NOS PROTEGE DA BONDADE DOS BONS?”: poder
judiciário, midiatização, espetáculo – a circulação do *Power Point* do
Lula no *Twitter***

Imperatriz - MA

2021

MAB FAVERO NATHASJE

**“QUEM NOS PROTEGE DA BONDADE DOS BONS?”: poder
judiciário, midiatização, espetáculo – a circulação do *Power Point* do
Lula no *Twitter***

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção
do grau de Mestre em Comunicação, do Programa de Pós-
Graduação em Comunicação – Mestrado – da UFMA –
CCSST.

Linha de Pesquisa: **Comunicação e Processos
Sociopolíticos**

Imperatriz - MA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

Defesa da dissertação de mestrado de Mab Favero Nathasje, intitulada: ““QUEM NOS PROTEGE DA BONDADE DOS BONS?”: poder judiciário, midiaticização, espetáculo – a circulação do *Power Point* do Lula no *Twitter*, orientada pelo professor Marcos Fábio Belo Matos, apresentada à banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, em 29 de junho de 2021.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o(a) candidato(a)

_____.

Banca Examinadora:

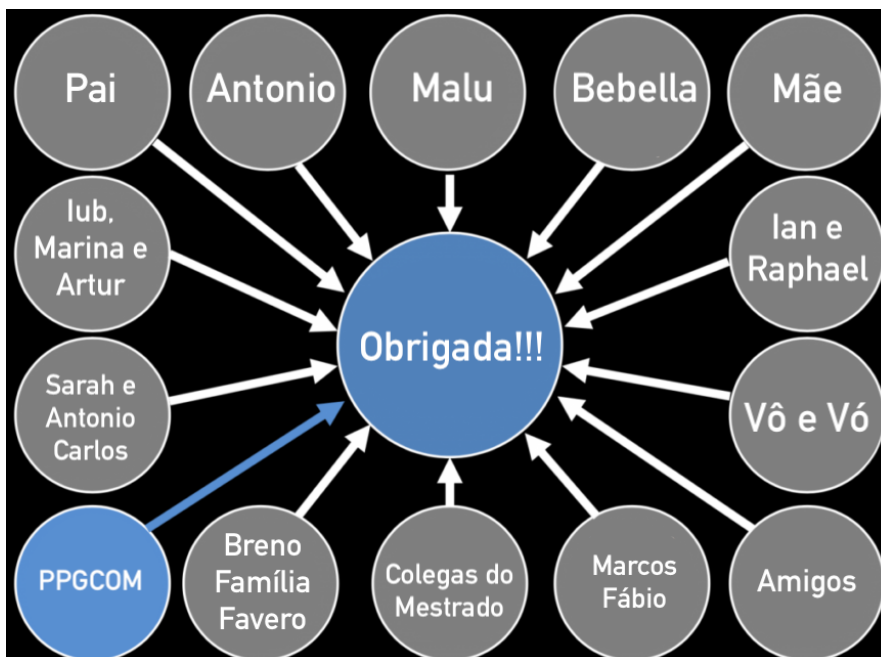
Prof. Dr. Demétrio de Azeredo Soster

Prof. Dra. Thaisa Cristina Bueno - UFMA

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos - UFMA

À Malu e Bebella,
que me ensinam diariamente que
podemos fazer o que quisermos.

AGRADECIMENTOS



Lá no começo do mestrado quando a gente sonha com a escrita da dissertação, me encontrei com essa frase de um corredor que marca nosso tempo como o único homem a correr uma maratona abaixo de duas horas, Eliud Kipchoge: “Somente os disciplinados são livres na vida. Se você não é disciplinado, é um escravo do seu humor e de suas paixões”.

Corredora que sou, e muito disciplinada, acreditei que essa frase representaria minha epígrafe. Pois sendo mãe, esposa, “dona de casa”, advogada, preciso ter uma rotina bem estabelecida para dar conta de tudo.

Mas de lá pra cá, veio a pandemia do Covid-19 e me permitiu perceber que conseguir disciplinar humor e paixão é algo para tempos normais, não o que somos permitidos viver hoje. E aí é que eu me encaro com toda a fragilidade possível e percebo ainda de forma mais evidente que o essencial permanece o mesmo. E enfim, consigo agradecer.

Malu e Bebella, talvez vocês ainda não tenham dimensão da força que carregam e me entregam. Ter vocês representa mais um dos privilégios que me foi permitido viver. Vocês nunca reclamaram de nada que a mamãe se propôs a fazer, talvez por já entenderem que as várias ocupações que uma mulher deve e merece ter

me tornam uma mãe melhor. Agradeço todos os dias por ter vocês como filhas e como minhas maiores inspirações.

Antonio, como marido que apoia e dá o suporte necessário, ao professor que escuta e compreende as incertezas que um mestrado traz, obrigada! Sua paixão pela sala de aula e toda a fé que você tem na educação, na carreira acadêmica e na transformação que isso traz para os dois lados, estudante e professor, é que me inspiram para, quem sabe um dia, chegar perto de representar aos meus alunos o que você significa aos seus.

Mãe e Pai, os que me deram vida e me fizeram ter fé na vida! Que foram meu chão, meu ar, minhas asas e minha fortaleza. Pude crescer com a certeza de que vocês estavam ali no *background* fazendo o trabalho silencioso de demonstrar com o olhar: “Filha, estamos aqui!” Todo o agradecimento que eu escrevesse ainda não seria o suficiente para que vocês percebam que são os melhores pais que pode haver. Como o Antonio sempre diz: “Agradeça, você já nasceu com o privilégio de ter pais como os seus. Não é pra todo mundo não”. E quem conhece sabe que não é exagero.

Ian e Iub, não esqueçam nunca que ter a companhia e o amor de vocês desde o começo fez minha vida ser muito mais alegre. E mesmo adultos, sermos irmãos tão próximos, apesar da distância física que nos separa, traz a calma que meu coração precisa em muitos momentos. Minha felicidade reside na de vocês.

Raphael e Breno, se já não bastassem os presentes que recebi ao nascer, de ter pais e irmãos fantásticos, a vida ainda se encarregou de me trazer vocês. Cunhado e Primo que falo com orgulho e amor por onde vou. Como a vida é mais feliz por ter vocês comigo.

Marina e Artur, vocês são parte da minha saudade diária. São os filhos que não carreguei no ventre, mas que carrego no coração com toda a força possível. Ser a tia Mab de vocês é algo incrivelmente belo.

Vô e Vó, nosso pilar. A simplicidade de um pão na mesa e de uma cana de açúcar cortada milimetricamente me fizeram admirar os detalhes. Obrigada por serem os maiores defensores e aglutinadores da nossa família. Amo cada pedacinho de vocês.

Meus amigos, a cada desespero com o mestrado, com a vida, com a pandemia, com a mudança ou com qualquer coisinha que eu pudesse “reclamar”, vocês estavam lá. E como disse meu “amigo” Drummond: “A amizade é um meio de

nos isolarmos da humanidade cultivando algumas pessoas”. Nesse momento, ainda de isolamento, permanecem vocês, as melhores pessoas que eu poderia ter.

Aos amigos do mestrado e professores, sabemos da luta que é fazer pesquisa em um país que não dedica a atenção e o dinheiro necessário. Ainda assim, aqui estamos. Quanta dedicação e amor encontrei em cada um. Carregarei sempre um pouco das aulas, um pouco das conversas, um pouco do que ouvi de cada um comigo. Antonio Carlos e Sarah, sem vocês nada teria sido igual. Obrigada por serem sempre a acolhida necessária, o desespero coletivo e a parceria que se tornou amizade pra vida. Que sorte a minha ter encontrado vocês.

Professor Marcos Fabio, obrigada pelos ensinamentos e paciência. Por sempre respeitar o ser humano, a mulher, a mãe que existe por trás da orientanda. Seu amparo foi crucial.

*“É de sonho e de pó
O destino de um só
Feito eu perdido em pensamento”.*

(Renato Teixeira – Romaria)

RESUMO

Tendo como questão central a análise dos sentidos dos discursos produzidos sobre o Poder Judiciário no *Twitter*, a partir dos atos veiculados pelos atores do sistema de justiça na mídia ou nas redes sociais, elegeu-se como objeto de estudo o *Power Point* do Lula, com enfoque nos elementos da midiatização e da circulação no *Twitter*. O corpus foi constituído pela coleta realizada na rede social digital *Twitter*, tendo como critério a quantidade mínima de 20 *retweets* e 20 *likes*. Esta investigação tem como objetivos: a) entender de que maneira o tempo da mídia e as lógicas de midiatização vêm sendo absorvidos pelo Poder Judiciário; b) compreender de que forma o Poder Judiciário se relaciona com as noções de espetáculo; c) observar como os processos discursivos relativos ao Poder Judiciário circulam na rede social *Twitter* e se ocorre apropriação e ressignificação de sentidos e d) analisar discursivamente a ressignificação trazida pelos memes produzidos a partir do *Power Point* do Lula e como ela revela os processos de circulação de sentidos. Para tanto, as teorias sobre circulação são acionadas para compreender os discursos produzidos. Observou-se que a circulação de conteúdo se deu, principalmente, por meio da apropriação e ressignificação no processo de circulação midiática, em que a postagem adquiriu diversos sentidos.

Palavras-chave: Midiatização. Memes. Twitter. PowerPoint Lula. Poder Judiciário.

ABSTRACT

As central question the analysis of the meanings of the speeches produced about the Judiciary on Twitter, based on the acts conveyed by the actors of the justice system in the media or on social networks, Lula's Power Point was chosen as the object of study, with focus on the elements of mediatization and circulation on Twitter. The corpus was constituted by the collection carried out on the digital social network Twitter, having as criterion the minimum amount of 20 retweets and 20 likes. This investigation aims to: a) understand how media time and mediatization logics have been absorbed by the Judiciary; b) understand how the Judiciary is related to the notions of spectacle; c) observe how the discursive processes related to the Judiciary Power circulate on the social network Twitter and if appropriation and resignification of meanings occurs; and d) analyze discursively the resignification brought by memes produced from Lula's Power Point and how it reveals the processes of circulation of senses. For that, the theories about circulation are activated to understand the speeches produced. It was observed that the circulation of content occurred mainly through appropriation and resignification in the process of media circulation, in which the post acquired several meanings.

Keywords: Mediatization. Memes. Twitter. PowerPoint Lula. Judicial Power.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama de Circulação Verón (1997).....	38
Figura 2 - Capa revista Veja e Isto é	48
Figura 3 - Gráfico de pesquisas realizadas com o termo Lava jato.....	50
Figura 4 - Gráfico que representa as buscas pelos termos "Lava Jato", "Dallagnol" e "Moro"	51
Figura 5 - Gráfico que representa o número de reportagens publicadas sobre a Lava Jato.	52
Figura 6 - Print de tweet da conta @deltanmd	53
Figura 7 -Print de tweet da conta @deltanmd	53
Figura 8 - Print de tweet da conta @deltanmd	53
Figura 9 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre a campanha das 10 medidas.	54
Figura 10 - Print de tweet da conta @deltanmd que contêm um vídeo solicitando apoio da população.	54
Figura 11 - Print de tweets da conta @deltanmd sobre entrevistas a jornais e programas de televisão	55
Figura 12 - Print de tweet da conta @deltanmd relatando a presença em palestras	56
Figura 13 - Print de tweets da conta @deltanmd	56
Figura 14 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre a denúncia oferecida contra Lula	57
Figura 15 - Print de tweet da conta @deltanmd	58
Figura 16 - Print de tweet da conta @deltanmd que reforçam a atuação da Lava Jato	59
Figura 17 - Print de tweet da conta @deltanmd trazendo explicações sobre fase da operação.....	59
Figura 18 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre palestras e livros	60
Figura 19 - Print de tweet da conta @deltanmd que demonstra insatisfação com decisões que contrariam a Lava Jato	61
Figura 20 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre as eleições e o combate à corrupção.....	62
Figura 21 - - Print de tweet da conta @deltanmd sobre o aceite de Moro sobre Ministério da Justiça	62

Figura 22 - Print de tweet da conta @deltandm demonstrando preocupação com os rumos da operação.....	63
Figura 23 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre as reportagens do The Intercept	63
Figura 24 - Print de tweet da conta @deltandm em forma de vídeos	64
Figura 25 - Print de tweet da conta @deltanmd	65
Figura 26 - Imagem do PowerPoint apresentado por Dallagnol na denúncia contra Lula	76
Figura 27 - Print de memes compartilhados no mesmo dia da denúncia.....	80
Figura 28 - Print de memes compartilhados ironizando o PowerPoint original	83
Figura 29 - Print de meme ironizando a credibilidade do procurador.....	84
Figura 30 - Print de meme revelando um sentido oposto ao do Powerpoint original	85
Figura 31 - Prints de memes ironizando a defesa do acusado, Lula.....	86
Figura 32 - Print de meme que "denuncia" os usuários que apoiam Lula.....	87
Figura 33 - Prints de tweets que fogem à temática da política.....	88
Figura 34 - Print de meme e foto de meme sendo levantado numa manifestação ...	90
Figura 35 - Print de publicação no Twitter com foto de Lula numa manifestação	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxonomia dos Memes	72
Tabela 2 - Adaptado de Neves, 2018.....	89

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Delimitações do trabalho e contextualização da pesquisa	13
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	16
1.4 A organização da dissertação.....	17
2 METODOLOGIA.....	19
3 MIDIATIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO.....	24
3.1 A Teoria da Mdiatização: começando a percorrer um caminho.....	24
3.2 O poder judiciário e sua lógica midiaticizada.....	30
3.3 Circulação midiática: o elo entre a recepção e a produção de sentido.....	34
4 O PODER JUDICIÁRIO SOBE AO PALCO: A ESPETACULARIZAÇÃO	41
4.1 As noções de espetáculo	41
4.2 O espetáculo do poder judiciário.....	46
4.3 Os holofotes da Lava Jato – entre pios de pássaros	49
5 A LINGUAGEM DOS PÁSSAROS: CRIANDO NOVOS MODOS DE SER NO MUNDO	66
5.1 O Twitter.....	66
5.2 Como circulam os sentidos na linguagem dos pássaros	68
5.3 Os memes como construtores de sentidos no <i>Twitter</i>	70
6. O POWERPOINT DO LULA: Ressignificando os sentidos pelas vias da circulação	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS	96

ANEXO A.....	101
--------------	-----

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitações do trabalho e contextualização da pesquisa

Atualmente, os processos comunicacionais tornaram-se cada vez mais complexos. Tal afirmação pode parecer simplória a uma primeira vista, mas o modo de “dizer comunicacional”, no mundo intensamente interligado pelos mais diversos fluxos midiáticos, torna a capacidade de se comunicar mundialmente acessível e fácil, ao se observar a fala individual de cada pessoa, mas, ao mesmo tempo, torna a compreensão de todo esse processo infinitamente mais intenso. Ao se perceber que postagens pessoais têm alcance global e com potencial para dizer novos e incontáveis sentidos, é que se pode começar a compreender a amplitude desse momento contemporâneo.

Quando se considera o âmbito da comunicação política e se observam atores com relevância social imposta pelos cargos públicos que ocupam, percebe-se que o alcance desses processos se torna exponencialmente importante para o cenário nacional e mundial. Ressalta-se que os sentidos que são produzidos nesse campo midiático são de extrema importância para a realidade e transformação políticas, bem como para a maturidade da democracia brasileira. Todavia, é preciso estar atento às nuances ali impostas e permeadas nessa trama densa de fios postos e contrapostos que um olhar superficial não permite perceber.

Partindo dessa premissa de que é necessário transpor a opacidade que a realidade impõe, observou-se uma mudança na postura dos atores do sistema de justiça na relação com a mídia e as redes sociais. Num primeiro descortinar, é possível então perceber que tais personas usam das redes sociais como forma de aproximação com a sociedade e na intenção de dar visibilidade às suas ações.

Contudo, ao se pensar nesse mar profundo que são as redes sociais e se atendo às questões já colocadas, pouco ou quase nada do que se publica nas redes sociais permanece com o significado dado *a priori* pelo autor da postagem. Nas redes sociais, existem diversas formas de “comentar” algo dito por outra pessoa e é nesses comentários que se dizem e se recontam as histórias. É a concretização do que BRAGA (2012) concebe como “fluxo adiante”, intrínseco ao processo de midiatização.

É a tentativa de construir uma análise acerca deste momento comunicativo em que estamos inseridos que este trabalho reflete. Escolheu-se, como primeiro recorte da pesquisa, a Operação Lava Jato, que teve início no ano de 2009 com a investigação sobre crimes de lavagem de recursos relacionados ao ex-deputado federal José Janene, em Londrina, Paraná, segundo informações extraídas do site do Ministério Público Federal¹. Após intensos monitoramentos de conversas de suspeitos, pela polícia federal, foi deflagrada a primeira fase ostensiva da operação com o cumprimento de 81 mandados de busca e apreensão, 18 mandados de prisão preventiva, 10 mandados de prisão temporária e 19 mandados de condução coercitiva, em 17 cidades de 6 estados e no Distrito Federal.

Seguindo as investigações com novos monitoramentos, quebra de sigilos bancários, depoimentos e acordos de delação premiada, em novembro de 2014 foi deflagrada a segunda fase da operação, que resultou no cumprimento de 85 mandados.

A denúncia que decorreu desta fase da operação aconteceu no dia 11 de dezembro de 2014, contra 36 pessoas pela prática de 154 crimes de corrupção, 215 de lavagem de dinheiro e de organização criminosa; chegou-se então à prisão preventiva de Nestor Cerveró, em janeiro de 2015. No site citado, é possível perceber uma preocupação didática para que todas as informações estejam claras e facilmente disponíveis a um possível interessado. E é nesse cuidado em fazer-se entender ao leigo que o sistema de justiça tenta aproximar sua verdade da verdade que é reinventada no corpo social.

Da mesma forma, as redes sociais dos atores envolvidos no comando dessa operação foram preenchidas, quase que diariamente, com informações relativas aos casos, opiniões pessoais e esclarecimentos ao que havia sido noticiado na mídia, transformando uma investigação policial (e posteriormente judicial) em capítulos de uma grande novela, tornando fulcral acompanhá-la para entender o seu desenrolar.

Neste momento, cabe uma explicação sobre a escolha do título deste trabalho. “Quem nos protege da bondade dos bons”² é uma frase de Agostinho Ramalho Marques Neto, professor da Universidade Federal do Maranhão do curso de

¹ Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato>. Acesso em 14 de julho de 2019.

² Frase dita em vários trabalhos e seminários proferidos pelo professor e que também pode ser encontrada em: <<https://emporiiododireito.com.br/leitura/limites-a-atuacao-do-juiz-por-agostinho-ramalho-marques-neto>> Acesso em 26 de agosto de 2020.

Direito, e que se torna reveladora da angústia que motiva e move a pesquisa em questão. Ele questiona “a crença” de que o que está na mão do Juiz está em boas mãos. Portanto, traz-se essa frase para deixar demonstrado que as intenções relativas a essa percepção não são tão cristalinas e que a verdade se move pela opacidade do discurso e a sociedade precisa aprender a questionar as camadas que revertem a verdade judicial.

Diante das inquietações trazidas pela observação constante desse cenário, questiona-se se houve novos sentidos produzidos dentro da rede social por meio da circulação. A dissertação ora apresentada buscará compreender, portanto, como os sentidos produzidos pelos atores do sistema de justiça responsáveis pela Operação Lava Jato foram ressignificados dentro do *Twitter*, a partir de atos divulgados pelos próprios atores na mídia ou nas redes sociais, aqui em específico à rede do Procurador da República Deltan Dallagnol.

E especificamente, se analisarão, de forma qualitativa, os sentidos produzidos nas mídias e redes sociais, com enfoque para o *Twitter*. Para tanto, foi feito um novo recorte na análise para filtrar os conteúdos publicados nesta rede que envolvessem a denúncia e o *PowerPoint* utilizado pelo Procurador da República, Deltan Dallagnol, em setembro de 2016, e que repercutem ainda hoje na rede social escolhida. Foram escolhidos manualmente por meio de busca com a ferramenta de busca avançada disponibilizada no *Twitter*³.

Quanto aos objetivos deste trabalho, são explicitados a seguir.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os sentidos ressignificados no *Twitter* do *PowerPoint* do Lula por meio dos processos de midiatização e circulação.

1.2.2 Objetivos específicos

³ Deve ser esclarecido que, por se tratar de uma rede em constante atualização, as escolhas das publicações foram feitas com base nas informações constantes no dia 01 de setembro de 2020.

Destaca-se que se tem como objetivos específicos:

- a) entender de que maneira o tempo da mídia e as lógicas de midiatização vêm sendo absorvidos pelo Poder Judiciário;
- b) compreender de que forma o Poder Judiciário se relaciona com as noções de espetáculo;
- c) observar como os processos discursivos relativos ao Poder Judiciário circulam na rede social *Twitter* e se ocorre apropriação e ressignificação de sentidos;
- d) analisar a ressignificação trazida pelos memes sobre o *PowerPoint* do Lula e como se revelam os processos de circulação de sentidos.

1.3 Justificativa

Acredita-se que, a partir da temática escolhida, seja possível desenvolver análises que permitam compreender de forma ampla esse cenário permeado de fluxos tão intensos. Este recorte feito dentro da Lava Jato tem significância devido à grande importância que o *PowerPoint* apresentado pelo Procurador da República adquiriu no cenário político nacional.

Destaca-se que, pela primeira vez uma denúncia⁴ foi realizada por meio de uma coletiva de imprensa e com apresentação de um *PowerPoint*, programa extensamente utilizado no meio educacional pela sua característica visual que proporciona uma melhor compreensão pela audiência.

Diante deste fato e da repercussão ocorrida logo em seguida, que gerou grande movimentação nas redes sociais com os tão populares memes e ainda com a representação movida pelo ora denunciado, Luís Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, contra o procurador por abuso de poder, é possível compreender a importância que esse momento adquiriu dentro de uma operação “espetacular” e repleta de momentos de magnitude, dignos de uma peça teatral.

A presente proposta de estudo possui, portanto, grande relevância social e acadêmica porque é capaz de proporcionar um debate salutar sobre as questões teóricas propostas, buscando compreender esses novos lugares em que um dos

⁴ Denúncia é a peça que inaugura, quando aceita, o processo judicial. Em termos jurídicos, é a peça de estreia do processo; somente a partir do recebimento pelo juiz natural é que se pode falar em processo.

poderes da República brasileira ocupa e a partir do qual se transforma, demonstrando a importância histórica do acontecimento para o cenário político brasileiro.

Entende-se que esse estudo será capaz de contribuir para diversas áreas do conhecimento, tais como Sociologia, Direito, História e Política, em especial para área da Comunicação, tendo em vista que traz uma abordagem que reúne teorias de fundamental importância e inclui as mídias digitais como suporte de análise que tem se demonstrado uma ferramenta poderosa no cenário político.

Convém ainda registrar que essa investigação está ancorada nos estudos que têm a midiatização da sociedade como preocupação central, fundamento chave para a compreensão da sociedade que temos, hoje.

1.4 A organização da dissertação

Essa pesquisa se insere na linha de pesquisa de Comunicação e Processos Sociopolíticos, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, *campus* de Imperatriz, pois analisa as interações sociais e políticas no contexto das redes sociais.

Dividiu-se a dissertação nesta introdução, um capítulo metodológico, três capítulos teóricos, um capítulo para análise dos resultados da coleta e as considerações finais e referências. Dessa forma, no terceiro capítulo, se trará uma revisão bibliográfica sobre as teorias de midiatização, buscando compreender os diversos olhares que existem nessa proposta teórica. Será feita ainda uma construção entre essas teorias e o Poder Judiciário para que se possa demonstrar como os processos midiatizados são revelados nessa esfera de poder da República brasileira.

Ademais, se mostrará como a produção e a recepção se revelam em um novo lugar dentro desse cenário de intenso fluxo comunicacional: a circulação midiática. Para isso, se apresentarão como referências basilares as noções de midiatização e circulação midiática de Fausto Neto (2008, 2009, 2010), Gomes (2016, 2017) e o conceito de fluxo adiante de Braga (2012).

No quarto capítulo, passa-se para a discussão de espetáculo, que se acredita ser um nuance imbricado no processo de midiatização do sistema de justiça. Para compreender essa perspectiva, serão trazidos os esclarecimentos sobre espetáculo de Debord (1997), pós-espetáculo de Maffesoli (2001, 2018) e hiperespetáculo de

Silva (2007), aliando-os às noções de democracia e pós-democracia de Casara (2018).

O quinto capítulo será dedicado ao *Twitter*, trazendo conceitos das redes sociais, de como se estruturam, as formas de interação na rede, a partir de Recuero (2018) e, para compreender a forma que os sentidos se transformam dentro da plataforma, como a construção dos memes e *hashtags*, serão trazidos ao contexto os pressupostos Dawkins (2014) Van Den Berg (2014).

No sexto capítulo, busca-se demonstrar como os sentidos se ressignificam por meio dos memes compartilhados, através da coleta realizada das postagens no *Twitter* que façam referência ao *PowerPoint*, sempre fazendo inferências com as teorias que foram aprofundadas nos capítulos anteriores da dissertação.

Por fim, ressalta-se que não se pode excluir do olhar os diversos atravessamentos que a sociedade toma para si nesse processo. Desta forma, se faz crucial que uma análise verdadeiramente democrática busque compreender que os atores envolvidos são importantes na construção de um discurso midiático e na reconstrução e ressignificação dos sentidos revelados nas mídias sociais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa dessa dissertação foi dividida em três grandes momentos. Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica das principais teorias que pudessem dar suporte e orientar o olhar na realização da coleta de dados na plataforma escolhida, o *Twitter*. Realizada essa primeira fase de compreensão e entendimento das teorias, efetivou-se a busca por reportagens que trouxessem dados sobre a repercussão do *Power Point* utilizado na construção dos memes para que pudéssemos conduzir a terceira parte da pesquisa.

Feito isto, passamos a selecionar os *tweets* que obtiveram maior repercussão na rede e que traziam memes na sua construção. A seleção dessas postagens foi realizada manualmente por meio do método de busca avançada⁵. Importante ressaltar que não se observou a utilização majoritária de uma *hashtag* para o compartilhamento das informações, por isso não foi realizada a coleta a partir de uma. Desta forma, realizou-se a busca com as palavras “*PowerPoint*” e “Lula”, com a limitação de ter havido no mínimo 20 (vinte) *likes* e 20 (vinte) *retweets*. Diante dos resultados encontrados, passou-se para a análise qualitativa referente aos *tweets* coletados.

Em relação à quantidade do resultado da coleta, de 33 (trinta e três) publicações, ressalta-se que, atualmente, percebe-se que vários trabalhos tendem a analisar um grande número de postagens, contudo, aqui optou-se por observar as publicações que compreendessem os critérios abaixo explicados, sem que a quantidade fosse uma preocupação da pesquisa. Entende-se que para o objetivo proposto, de percorrer os circuitos de sentidos produzidos com mais profundidade, a quantidade encontrada é a necessária.

Foi realizado, como procedimento inicial de levantamento teórico⁶, um estado da arte sobre as pesquisas em midiatização no Brasil de todo o período disponibilizado na Plataforma Sucupira da CAPES, pois era necessário entender de que forma outros pesquisadores estavam se debruçando sobre essa temática. Feito este primeiro

⁵ Opção disponível para o usuário comum do *Twitter* que permite a seleção de palavras-chave, usuários, período de tempo, *hashtag*, excluir palavras da busca, frases exatas, que cite uma conta específica, que contenham certo link ou ainda a partir do engajamento (mínimo de *likes*, *retweets* e *replies*).

⁶ Esse levantamento foi realizado durante a disciplina de Metodologia, oferecida pelo PPGCom e ministrada pela professora doutora Thaisa Cristina Bueno.

levantamento e mapeando-se as universidades em que se concentravam os estudos, procedeu-se à leitura dos principais autores ali relacionados.

Como referências basilares quanto às noções de midiatização e circulação midiática, recorreu-se aos ensinamentos de Fausto Neto (2008, 2009, 2010), Gomes (2016, 2017) e ao conceito de “fluxo adiante” de Braga (2012).

Acredita-se que a midiatização é o ponto de partida para se compreender essa sociedade que está imersa nos meios midiáticos:

(...) a midiatização é a chave hermenêutica para a compreensão e a interpretação da realidade. A sociedade percebe e se percebe a partir do fenômeno da mídia (...). Por isso, é possível falar da mídia como um locus de compreensão da sociedade (GOMES, 2017, p. 78).

Essa pesquisa parte, portanto, dessa compreensão de que os meios de comunicação, aqui incluindo as redes sociais, são lugares de compreensão do nosso ser e fazer social, por isso é adequada a afirmação de que “aceitar a midiatização como um novo modo de ser no mundo coloca a sociedade numa nova ambiência (...)” (GOMES, 2017, p. 94).

No mesmo sentido são os ensinamentos de Fausto Neto (2008), ao explicar que a midiatização constrói uma racionalidade e altera a lógica das práticas sociais, instaurando na sociedade uma prática discursiva, tecnológica e simbólica. É de grande valia para este estudo a diferenciação que este autor faz sobre a sociedade dos meios e a sociedade midiatizada, conforme se vê:

(...) na primeira, as mídias estariam a serviço de uma organização de um processo interacional e sobre o qual teriam uma autonomia relativa, face à existência dos demais campos. Na segunda, a cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnico-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade (FAUSTO NETO, 2008, p. 43).

As mídias são vistas aqui como uma ferramenta motriz da sociedade e não somente como algo auxiliar e destacado do corpo social e, assim, com suporte no pensamento de Braga (2012, p. 43), observamos a mídia e a intensa presença das redes sociais na vida diária da sociedade como sendo esses “processos interacionais de referência”, em que da mesma forma ocorrida na escrita em relação à fase oral, os novos padrões e sistemas que surgem não substituem completamente o anterior:

Assim, dentro da lógica da mediatização, os processos sociais “da mídia” passam a incluir, a abranger os demais, que não desaparecem, mas se ajustam. Isso quer dizer que tais sistemas e processos não simplesmente “substituem” outros – mas absorvem, redirecionam e lhes dão outro desenho (que inclui, parcialmente, o anterior) (BRAGA, 2006, p. 3).

Esses conceitos servem de suporte para compreender a mediatização do Poder Judiciário e compreender como processos mediatizados são revelados nessa esfera de poder da República brasileira. E ainda como forma de adentrar os conceitos de circulação midiática como sendo esse novo lugar de intenso fluxo comunicacional da produção e da recepção. Conforme revela Braga (2012):

A mediatização geral da sociedade torna inevitável a continuidade entre processos midiáticos e outros processos interacionais de sociedade – que se relacionam crescente e diversificadamente com as interações mediatizadas.

O uso de processos tecnologicamente acionados para a interação já não é mais um “fato da mídia” (campo social) – assim como a cultura escrita não é um fato das editoras, dos autores e das escolas, exclusivamente. Esses dois grandes processos culturais (hoje com fortes interpenetrações) são antes de tudo fatos comunicacionais da sociedade (BRAGA, 2012, p. 43-44).

Segundo Fausto Neto (2009), existe uma visão instrumentalista dos estudos em recepção que considera a passagem da produção para a recepção como uma passagem estática e linear, todavia aqui se compreende que

Tais intervalos ao invés de serem pensados como um fenômeno estático, são da ordem processual, enfeixando relações sobre as quais não se detêm o controle de suas dinâmicas. Origina-se uma espécie de passagem – da produção à recepção – espécie de uma zona que nasce das franjas das fronteiras das dinâmicas entre uma e outro, mas uma zona cujos contornos não são claros... (FAUSTO NETO, 2009, p. 6).

Desta forma, compreende-se a circulação como esse processo de significação entre os polos de produção e recepção e não como uma zona invisível, um intervalo e que, de forma alguma, fica à beira do processo comunicacional; é um lugar de enunciação. Sendo ainda um local não homogêneo em que as tensões das significações se revelam, conforme Walther Bense (2000).

Passa-se então à discussão sobre as noções de espetáculo, que se acredita ser um nuance imbricado no processo de mediatização do sistema de justiça. Conforme já explicado anteriormente, a mediatização é vislumbrada como processo

de compreensão da vida em sociedade e, portanto, dos processos de espetacularização dos modos de ser na sociedade atual.

Para compreender essa perspectiva, acionam-se os esclarecimentos sobre espetáculo de Debord (1997), que desmascara a sociedade em torno da vida mediada por imagens e dependente de sua mídia. Para ampliar este escopo, sentiu-se a necessidade de fazer uma aproximação com os conceitos de pós-espetáculo de Maffesoli (2001, 2018) e hiperespetáculo de Silva (2007), na intenção de trazer a teoria de Debord mais próxima da realidade das redes sociais e desse corpo social que já integrou completamente a ideologia do espetáculo, ao seu modo de ser.

Ainda no campo do espetáculo, discutem-se as noções de democracia e pós-democracia, de Casara (2018):

Hoje é impossível pensar o funcionamento do Sistema de Justiça Criminal sem analisar o funcionamento dos meios de comunicação de massa, que produzem hipóteses acusatórias, selecionam provas, julgam (...) e executam pessoas diante de seus leitores ouvintes e telespectadores (CASARA, 2018, p. 99).

E, ao se pensar como os limites democráticos são, por vezes, rompidos nessa vida espetacular das redes sociais protagonizadas pelos próprios membros do sistema de justiça, unem-se as teorias, ao analisar o Poder Judiciário dentro dessa lógica mediatizada e espetacularizada numa rede social intensamente utilizada por esses atores, o *Twitter*.

A partir de Recuero (2018), busca-se compreender como os sentidos se formam dentro da plataforma e, para compreender as construções compartilhadas nas redes, como os memes, se utilizarão Dawkins (2014) e Van Den Berg (2014). Partindo das observações realizadas a partir das formas de estruturação das relações no *Twitter* é que se pretende compreender os grupos sociais e as formas como os atores criam sentidos e transformam os significados a partir dos elementos da circulação de sentido na rede.

Desta maneira, se partirá para a coleta dos *tweets* compartilhados na rede e que tiveram mais alcance. Esse será determinado pela quantidade de *retweets*, nome dado pela plataforma para o ato de um usuário repostar a postagem inicial, podendo incluir ou não um comentário sobre e a quantidade de *likes*, que são a forma de demonstrar que alguém gostou da publicação feita ou compartilha da mesma opinião.

De qualquer modo, o objetivo da pesquisa é tentar compreender como os sentidos se ressignificam por meio dos memes compartilhados na rede. Pensar em novos significados é observar as construções realizadas por meio dos novos sentidos e contextualizações realizadas pelos usuários. Buscando perceber, assim, por quais caminhos e pontes de sentido a postagem inicial foi levada. A partir desta seleção manual, é que se seguirá para esta análise mais profunda que acontecerá na segunda parte da pesquisa.

A compreensão dos sentidos revelados e compartilhados por meio dos memes é feita com base nos conceitos trazidos por Verón:

Referi-me a esta diferença (entre p/r) no passado em termos de defasagem. Limitar-me-ei a recordar agora que é razoável postular que esta defasagem entre p/r é uma propriedade constitutiva, estrutural de toda a comunicação em todos os níveis (mais ou menos microscópico ou macroscópico) de seu funcionamento, o que faz com que o esquema de comunicação seja assimétrico e irreversível (VERÓN, 2001, p.130).

Tal fundamentação permite que se observe o modo como as palavras utilizadas e as imagens escolhidas ressignificaram o sentido inicial nos momentos utilizados e como essas escolhas manifestam as opiniões e ressignificações feitas pelos usuários, trazendo uma pluralidade de sentidos à tona.

3 MIDIATIZAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO

3.1 A Teoria da Mídiação: começando a percorrer um caminho

A mídiação tem se mostrado um fenômeno crescente nos estudos comunicacionais. Tal fato é revelado no número cada vez maior de trabalhos que usam dessa teoria como lente para observar e analisar os objetos de estudo, bem como no surgimento de linhas de pesquisas nos programas de pós-graduação, no Brasil⁷.

A expansão do uso do termo mídiação, como afirma Fausto Neto (2008), esteve presente em todo o processo de ampliação do uso das mídias sociais e na posterior apropriação feita pela sociedade. Diante disso, para se adentrar os estudos de mídiação, deve estar claro que, para compreender este norte teórico, se faz necessário entender que é um conceito em aberto, pois, como bem leciona Gomes (2017), essa sociedade está em vias de mídiação.

Ou seja, esse processo que serve de arcabouço inicial para as análises aqui realizadas está acontecendo, não está posto e não é uma teoria pronta. Como numa tempestade que se forma, é possível ver, mas não é razoável afirmar sobre todas as suas consequências.

No prefácio escrito por Eliseo Verón no livro *Las Políticas de los Internautas*, de Mario Carlón e Antonio Fausto Neto, ao falar das interações dos atores sociais na internet, traz um questionamento importante:

Sea como fuere, la situación parece estar cambiando en los últimos años, y no es imposible que ese cambio se deba en parte a un “*shock*” que parece haber producido la explosión de Internet -en la sociedad, en general, y en el mundo académico, en particular. ¿Y si finalmente los dispositivos técnicos de la comunicación tuvieron algo que ver con el devenir de la historia humana? (VERÓN In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 11)⁸.

⁷ Os programas que levam a temática da Mídiação de forma evidente no próprio nome são o da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) - Processos Mídiaçados de Interação Social e na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Mídiação e Processos Sociais.

⁸ Seja como for, a situação parece estar mudando nos últimos anos, e não é impossível que essa mudança se deva em parte a um “choque” que a explosão da Internet parece ter produzido - na sociedade, em geral, e na o mundo acadêmico, em particular. E se, finalmente, os dispositivos técnicos de comunicação tivessem algo a ver com o futuro da história humana? VERÓN In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 11, tradução nossa).

Diante dessa reflexão, pode-se questionar como essa nova forma de viver conduz os “porvires” sociais. Aquilo que não está delineado hoje e que por meio dessa completa integração dos atores sociais com as novas tecnologias muda as possibilidades do “viver social”

Na sociedade atual, como revela Gomes (2016), a midiatização é um conceito-chave para descrever o presente e entender as mudanças que vêm ocorrendo. No mesmo sentido, Thompson (1990) delinea o conceito de midiatização através de um processo que integra o desenvolvimento da sociedade moderna e as transformações observadas nas formas em que ocorrem as trocas simbólicas. A incrível exponencialidade que ocorreu no campo comunicacional, com o desenvolvimento de novas tecnologias aperfeiçoadas pelo capitalismo, transformou completamente o olhar sob essa sociedade.

Nesse contexto, os estudos de Mata (1999) também se demonstram importantíssimos, visto que afirmam que os meios de comunicação não podem mais ser percebidos como meros transportadores de mensagens e muito menos como simples espaços de interação entre emissores e receptores.

Percebe-se, então, que os estudos em midiatização se tornam fundamentais para analisar a sociedade comunicacional atual, pois derrubam definitivamente as propostas de um produtor poderoso e um receptor passivo, posicionando as investigações no campo da circulação.

Num contexto global, os estudos de midiatização começaram a surgir com a evolução dos meios de comunicação e das mídias sociais. Para Verón (2014), pode-se falar em midiatização a partir do surgimento dos primeiros papiros, hieróglifos e o papel. Haja vista que, ali, a sociedade iniciou a utilização de plataformas não orais para se comunicar, o que alterou profundamente a lógica do interagir social. Esse autor defende que se deve enxergar o mais longínquo possível o processo de midiatização, preferindo observar sob uma perspectiva antropológica:

A midiatização não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades humanas, do passado e do presente, mas é, mesmo assim, um resultado operacional de uma dimensão nuclear de nossa espécie biológica, mais precisamente, sua capacidade de semiose (VERÓN, 2014, p. 14).

Sobre essa capacidade semiótica, Verón (2014) explica que consiste na exteriorização dos processos mentais na forma de dispositivos materiais e estes

fenômenos não são considerados como universais para ele. É importante observar ainda que esse processo não ocorre de maneira linear. Verón ressalta em toda a sua obra que a midiatização tem características de não linearidade e as produções dos efeitos são radiais.

Nesse mesmo sentido, Innis (*apud* MARTINO, 2019) discorre sobre a importância do suporte e, conforme revela Tremblay (2003, p. 17), foi “dos primeiros pesquisadores a destacar a importância estratégica das comunicações na criação e na sobrevivência dos impérios desde o começo das civilizações”. Segundo o canadense, a sobrevivência de dada sociedade se dá no equilíbrio entre o controle do espaço e a sua reprodução no tempo.

Desta forma, os suportes escolhidos por dada civilização eram de fundamental importância na manutenção do poder e da tradição. Assim, o autor considera formas simples de registro, como os papiros, de fundamental importância para esse novo modo que a sociedade encontrou de mediar suas relações.

Seguindo a mesma linha, McLuhan (*apud* MARTINO, 2019) trabalha a partir de conceitos de mudança das eras, observando que a sociedade passou de uma era mecânica para uma fase elétrica e nesse processo concebeu os meios de comunicação como extensão do homem.

Aqui, percebe-se que há uma perspectiva de análise cultural, em que o autor está preocupado em observar as transformações que ocorreram no interior da sociedade, conduzindo seu olhar sobre alterações em que o surgimento de novas tecnologias vai assumindo papéis e criando novas formas de se comunicar no corpo social. Para este autor, a forma como o dizer comunicacional acontece e se transforma com o passar do tempo e desenvolvimento dos “meios” altera completamente a “mensagem” (MCLUHAN, 1996).

Já Innis (*apud* MARTINO, 2019) fala a partir da historicidade dos suportes e sua importância histórica em cada civilização. Conforme demonstra Martino (2008), a evolução dos meios de comunicação complexifica a sociedade a ser analisada. E, portanto, os passos historicamente dados nessa reinvenção permanente de se comunicar não devem ser desconsiderados, haja vista que cada nova tecnologia tem seu papel fundamental na construção da sociedade.

É importante destacar que, apesar de os autores canadenses citados acima adotarem pontos de partida diferentes, conforme revelam Constante e Barichello

(2015), os dois se complementam e trazem visões basilares na concepção de uma sociedade em vias de mediação.

Tal conceito trazido por Gomes (2016) é primordial e, conforme já destacado anteriormente, torna o caminho a ser percorrido pelos estudiosos da mediação algo que merece cuidado e atenção. Com a cautela que a teoria demanda, é necessário se aprofundar nas construções sociais possíveis diante da realidade e da intensificação das interações efetivadas por meio das plataformas digitais. É, portanto, urgente compreender que há o surgimento de uma nova ambiência, “um novo modo de ser no mundo” (GOMES, 2016, p. 18), instaurado pelo processo de mediação.

Segundo esse mesmo autor,

A mediação abrange dois movimentos simultâneos e dialéticos. De um lado, ela é fruto e consequência das relações, inter-relações, conexões e interconexões que constroem a sociedade contemporânea. A sociedade é em mediação. O ser humano é em mediação. Isso, hoje, sublinhe-se, configura um novo modo de ser no mundo (GOMES, 2016, p. 18).

Diante disso, deve-se atentar para o fato de que a mídia só pode ser percebida como um ambiente novo que revela uma atmosfera mediada porque esta se encontra imbricada nas relações, nas práticas sociais e as condições rotineiras de experimentação da vida cotidiana. E como bem revela Verón (In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 11):

(...) la mediación, de nuevo, no tiene nada: es un proceso que lleva ya (aquí las estimaciones pueden diferir) entre un millón y medio y dos millones de años. Sistema auto-organizante como todos los fenómenos de la vida, acrecienta su propia velocidad de cambio a lo largo del tiempo.⁹

Desta forma, não é possível percebê-la como uma instituição à parte, que está ao lado ou por fora da sociedade. A mídia está na sociedade e ocupa seu interior. Tal mudança de perspectiva vai muito além das nomenclaturas que se percebem nos estudos atuais, pois revela que a mídia, como parte do corpo social, ao mesmo tempo em que é agente transformador da sociedade, também sofre influências do meio em que se insere.

⁹ (...) a mediação, de novo, não tem nada: é um processo que já leva (aqui as estimativas podem divergir) entre um milhão e meio e dois milhões de anos. Sistema de auto-organização, como todos os fenômenos da vida, aumenta sua própria velocidade de mudança ao longo do tempo (VERÓN In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 11, tradução nossa).

Nessa esteira, Fausto Neto (2008), ao discorrer sobre esse tema, esclarece objetivamente a diferença entre o que seria uma sociedade dos meios e uma sociedade midiaticizada:

Uma designação econômica para diferenciar a sociedade dos meios da sociedade da midiaticização está no fato de que na primeira as mídias estariam a serviço de uma organização de um processo interacional e sobre o qual teriam uma autonomia relativa, face à existência dos demais campos. Na segunda, a cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis de organização e da dinâmica da própria sociedade (FAUSTO NETO, 2008, p. 93).

Como exemplo, num estudo que esteja integrado às mudanças que ocorreram dentro das teorias comunicacionais, a construção de um termo como “Mídia e Poder judiciário” torna-se inviável. Ao invés disso, se percebe de maneira crescente, nas mais diversas temáticas, a construção “Midiaticização do Poder Judiciário”. Pois a mídia o integra, de forma permanente, alterando e influenciando as lógicas de atuação das instituições sociais, conforme defendido por Martino (2019).

É necessário compreender também que a midiaticização, por ser um processo que está ocorrendo, é vista de formas diferentes pelos estudiosos. Sendo assim, é cabal compreender a visão dos mais variados autores para que haja o devido entendimento da teoria.

Para tentar exemplificar de forma clara essa transformação da sociedade e seus hábitos, é possível trazer o exemplo dos bancos. Há uma década, havia uma experiência com as atividades financeiras mediada pelas tecnologias, pois havia caixas eletrônicos em que se efetuavam as mais diversas transações e um agente bancário tinha todos os acessos do seu cliente nos dados da rede de computador da empresa. Essa realidade ainda é percebida atualmente.

Todavia, ir ao banco para realizar pagamentos, aplicações ou transferências se tornou algo completamente opcional, pois é possível realizar tais transações da sua casa pelo aplicativo do banco no celular. Assim, não se pode falar somente na diferença experimentada entre ir ao banco ou não, houve neste caso uma mudança na percepção da relação com o banco e a experiência pessoal da transação bancária.

Há, desta forma, uma série de transformações que se revelam numa análise mais profunda, desde a relação com tempo e espaço, ocupado anteriormente por essa atividade, bem como a vivência e experiência da liberdade de resolver essas questões

do sofá de casa. Conforme trazido por Neves (2018), Braga (2015) acredita que a análise deve seguir pelos processos interacionais de referência que a sociedade estabelece, em confronto com a realidade dos relacionamentos entre indivíduo e grupos.

Voltando ao modo como Verón (2014) compreende o processo de midiatização, percebe-se que este autor traz uma visão semioantropológica, pois vislumbra esse processo como sendo uma “movimentação” relacionada ao desenvolvimento histórico do homem e suas tecnologias, aproximando-se, desta forma, da proposta de McLuhan (1996), ao tratar da idade elétrica, na qual afirma que a rede elétrica cria uma rede global e transforma as tecnologias midiáticas em extensões dos sentidos dos homens, chegando a afirmar a existência de um novo sistema nervoso central.

E também se aproxima da proposta de Innis (apud MARTINO, 2019), ao perceber o processo de midiatização como histórico, afirmando, desta forma, que este já existe há muito tempo, tendo adquirido proporções maiores ao longo dos anos. Dando seguimento a esse entendimento, Verón (2014a) afirma que houve uma passagem das sociedades midiáticas para a sociedades midiatizadas e deixa claro as transformações e adaptações que a sociedade sofreu, ao se moldar dentro da lógica midiatizada.

Cabe aqui ressaltar os estudos sobre as mediações de Martín-Barbero (2001), que traz a importância da construção massiva que os meios de comunicação revelam na sociedade, que os fazem ser objetos de importantes estudos sociais. Resta esclarecer que, segundo Martino (2019), os processos de mediação e midiatização, por vezes utilizados como sinônimos, principalmente em pesquisas europeias, não são assim considerados na tradição brasileira desses estudos.

Desta forma, a mediação aqui é percebida como um processo que se revela dentro da midiatização. Haja vista que o processo de midiatização traz uma nova forma de interação, constrói um novo *modus operandi* estético, institucional e tecnológico na sociedade, que só é possível de ser analisada e entendida a partir de seus processos midiatizados.

Tal perspectiva se torna útil às pesquisas acerca da midiatização na sociedade, tendo em vista as diversas nuances às quais esta teoria pode ser aplicada nas relações sociais, devendo-se ter conhecimento das diferentes perspectivas teóricas para se olhar a sociedade, enfrentando a sua complexidade.

Na esteira desse pensamento, Braga (2006) reforça que, segundo a lógica da midiática, emerge uma processualidade midiática que se torna referência para os outros processos de interações sociais. Esta deve ser compreendida como um processo interacional entre instituições, numa construção dialética de sentido.

Por fim, e diante das diversas perspectivas trazidas, a midiática será entendida aqui, partindo principalmente das noções trazidas por Fausto Neto (2008) como o processo em que a mídia e os meios midiáticos atuam nas transformações das práticas sociais, numa relação dialógica entre as tensões, usos e significados que a sociedade revela diariamente, ao deslocar suas práticas para uma atmosfera midiática.

3.2 O poder judiciário e sua lógica midiática

O poder judiciário constitui um dos poderes que formam a República brasileira, conforme preconizado na Constituição Federal¹⁰. Tem como função promover a justiça, resolvendo os conflitos que surgem no corpo social. Todas as garantias previstas aos seus membros e ao Sistema de Justiça servem para assegurar que o objetivo preceituado na constituição seja cumprido.

Ao se falar de midiática, conforme Fausto Neto (2019), passa-se a analisar determinada instituição ou camada da sociedade e a forma como se constroem os processos comunicacionais de constituição e funcionamento. Logo, para analisar a lógica midiática em que o poder judiciário se insere, bem como todo o sistema de justiça, é necessário observar de que forma essas instituições se utilizam das mídias para construir seus sistemas de referência.

A TV Justiça é um excelente exemplo para se começar a observar o Poder Judiciário sob as lentes das teorias da midiática. Esse canal, que existe desde 2002 e é mantido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), marca o início de uma relação cada vez mais próxima desse poder com a mídia, deixando claro a importância da compreensão que a sociedade faz deste Poder. No site do canal, registra-se:

Temos como foco preencher lacunas deixadas por emissoras comerciais em relação a notícias sobre questões judiciais, a fim de possibilitar que o

¹⁰ BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 set. 2018.

público acompanhe o dia a dia do Poder Judiciário e suas principais decisões, favorecendo o conhecimento do cidadão sobre seus direitos e deveres (TV JUSTIÇA, 2002)¹¹

E complementa a informação afirmando que a TV emprega linguagem clara e confiável, com caráter didático. Deve-se aclarar que a existência do canal em si não traz prejuízos às funções judiciais, mas revela uma preocupação em interagir diretamente com a sociedade, passando a se constituir como referência no modo de ser do poder judiciário. Isso pode ser verificado no fato de que, ao transmitir julgamentos que serão vistos por milhões de pessoas, essa ação acaba por levar, para dentro do julgamento, preocupações de cunho midiático, que inicialmente não existiriam na atuação deste poder, em essência; dizendo-se outro modo: a justiça, a partir das transmissões dos julgamentos e sessões, passa a incorporar na gramática da justiça uma gramática midiática.

É preciso compreender que os meios de comunicação tradicional têm um papel fundamental nessa sociedade marcada pela rapidez em que as informações transitam e se difundem. Desta forma, pode-se destacar que a manutenção do canal de televisão e, ainda, dos diversos sites, e ainda mais recentemente, das diversas redes sociais institucionais, tanto da esfera federal como estadual, contribui para o estabelecimento de uma interação mais profunda desses organismos com a lógica midiaticizada.

Com o advento dos meios de comunicação, as discussões coletivas deixaram de ser realizadas em espaços públicos (como praças e parques), passando a acontecer em espaços previamente pensados para isso e restritos a quem detém o poder. Deve-se observar o exposto por Habermas (1984), na teoria de esfera pública, ao afirmar que antigamente a política e os assuntos que eram de interesse da sociedade em geral eram debatidos nas praças e ruas e logo aqueles que detinham o poder de decisão sobre a vida social estavam fisicamente disponíveis ao povo.

Desta forma, os meios de comunicação tradicional passaram a ser a fonte primordial de informação, tornando-se “fonte de verdade”. Daí resta claro a preocupação do sistema de justiça de manter seus próprios canais de comunicação com a sociedade, haja vista que o que é noticiado na mídia tem o condão de se tornar verdade.

¹¹ Disponível em: < <http://www.tvjustica.jus.br/index/conheca> > Acesso em 21 de janeiro de 2020.

Atualmente, os Tribunais Regionais Federais, Tribunais de Justiça, Tribunais Regionais Eleitorais, Tribunal Superior Eleitoral, Tribunais Regionais do Trabalho e Tribunal Superior do Trabalho, Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal, que compreendem todo o judiciário, mantêm sites com notícias de atualização sistemática que visam a informar a população, de forma direta, sobre a atuação dessas instâncias.

Além desses, os Ministérios Públicos Estaduais e Federais, Conselhos de Justiça e do Ministério Público, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal também disponibilizam notícias em seus sites. Percebe-se, desta forma, que há uma preocupação em todo o sistema de justiça de criar uma relação direta, a partir da comunicação midiaticizada, com seu público.

Outro fato que se destaca, além do funcionamento do canal de TV, é o que traz a pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ)¹², no ano de 2010, em que se aferiu que 91% dos tribunais no país contavam com assessoria de comunicação. Mesmo os quatro tribunais que não têm um setor próprio dedicado a isto contavam com funcionários que se encarregavam da função ou contratavam empresas especializadas.

Ressalta-se, contudo, que esse aparato comunicacional construído pelo sistema de justiça não exclui o uso dos meios de comunicação tradicionais para que o Poder Judiciário transforme seus julgados e decisões em notícias. Neste sentido, é importante frisar que, ao se orientar pelo tempo da mídia, que segue a lógica de instantaneidade, por vezes, o Judiciário pode vir a transformar a celeridade processual em instantaneidade processual¹³, deixando, por vezes, de se ater aos princípios processuais, que deveriam ser o norte das ações judiciais¹⁴.

Essa preocupação em manter a sociedade informada do que se faz ou ao menos do que se deseja aparentar fazer (ZAFFARONI, 1997) demonstra a grande importância que a opinião pública, formada pelas mídias tradicionais, tem para o

¹² CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Gestão da comunicação nos tribunais**. Departamento de Pesquisas Judiciárias. – Brasília: CNJ, 2010. Disponível em: < <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/1-5-1-PB.pdf> > Acesso em 15 de julho de 2019.

¹³ Se feito um comparativo entre o tempo transcorrido entre a denúncia do Ministério Público Federal contra o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua condenação no caso do Triplex (AÇÃO PENAL No 5046512- 94.2016.4.04.7000/PR), tem-se menos de um ano. Tal agilidade não se vislumbra em outros casos em que os réus do processo não usufruem da mesma importância política e social.

¹⁴ Fato que expõe de forma evidente esses “atropelos” às normas jurídicas é a anulação pelo Supremo Tribunal Federal das condenações do ex-presidente Lula por incompetência do juízo presidido pelo Juiz Sergio Moro: < <http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=464261&ori=1> > Acesso em 6 de julho de 2021.

funcionamento institucional do sistema de justiça e revela um novo modo de enunciar a realidade jurídica. Dessa forma, o Poder Judiciário atua mediando e midiaticamente suas ações, visando a construir um sentido, no imaginário da sociedade, de legitimidade.

Deve-se aclarar ainda que a mediação do Poder Judiciário não é encarada como um ato ordenado e intencional. Mas ao passo que a instituição busca legitimar seus atos, se expondo midiaticamente para que alcance e obtenha uma imagem positiva na opinião pública, demonstra que se utiliza dos dispositivos midiáticos para “reduzir as complexidades” entre instituição e sociedade.

É o que afirma Fausto Neto (2019), discorrendo sobre como a mídia, a partir de uma leitura luhmaniana, quando diz que esta atua como redutora de complexidade, pois cria condições de codificação e classificação sobre determinado objeto que o torna inteligível ao grupo a que se dirige, bem como facilita toda a operacionalização do dia-a-dia dentro do sistema de justiça, e é essa característica básica do processo de mediação que se percebe nas ações do Poder Judiciário.

Diante desses pontos, é possível perceber que os setores do sistema de justiça alcançaram um nível de mediação tão profundo que se tornaram dependentes da divulgação de seus atos, tornando a lógica mediaticizada parte do seu *modus operandi*. Há que se destacar também que o Poder Judiciário estabelece como práticas mediaticizadas a transformação do processo físico em eletrônico, tornando possível o acompanhamento processual *on line* e ainda o petição eletrônico pelas partes a distância.

Outro aspecto que também aponta para esta direção é a realização de audiências e interrogatórios por meios eletrônicos, deixando claro o sistema interacional de referência trazido por Braga (2006). Depreende-se ainda, a partir de Fausto Neto (2019), que na estratégia de mediaticizar suas ações este Poder cria um contrato de leitura (VERÓN, 2004) com sua audiência, fazendo fechar o circuito de sentido criado.

Sobre o conceito de contrato de leitura, deve-se esclarecer que

O conceito de contrato é uma espécie de espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor, paisagens onde o leitor pode escolher um caminho mais ou menos de liberdade, onde zonas nas quais ele possa se perder, ou seja, perfeitamente balizado. Ao longo da estrada o leitor encontra personagens diversos que lhe propõem atividades várias, através das quais se veem possíveis traços de relações, segundo as imagens que estes lhes

passam. Um discurso é um espaço habitado de atores, de objetos e ler é colocar em movimento este universo, aceitando ou recusando, indo mais além à direita ou à esquerda, investindo mais esforços (...). Ler é fazer (VERÓN, 2004, p. 216).

Portanto, ao reduzir complexidades, ao cuidar da linguagem para bem aparecer na televisão, ou na divulgação dos passos dados nos processos, investigações e julgamentos, ao se ocupar diuturnamente de informar a sociedade sobre o que o sistema de justiça faz, o Sistema de Justiça cria uma zona em que os sentidos se encontram e se reestabelecem.

3.3 Circulação midiática: o elo entre a recepção e a produção de sentido

Nos estudos clássicos, observa-se uma tendência em encarar o polo que produz e o que recebe a informação ou a quem essa é direcionada como se fossem “massas amorfas”, legando à circulação um espaço definido como bem define Fausto Neto (2009, p. 02):

A existência de um “intervalo” no fluxo produção/recepção era naturalizada como uma “passagem” automática neste circuito, e sobre o qual diferentes tradições de pesquisa desconheciam a sua existência ou, sobre ela apenas produziram inferências, desconhecendo a amplitude de sua problemática (FAUSTO NETO, 2009, p. 02).

Nessa esteira, a audiência foi compreendida como zona destacada do processo comunicacional e se percebia uma espécie de equilíbrio entre o que o emissor havia dito e aquilo que o receptor compreendeu como mensagem. Desta forma, se admitia que existiria uma zona em que os sentidos fluiriam, quase que numa passagem automática, um intervalo, conforme revela Fausto Neto (2010).

Segundo esse mesmo autor:

(...) a ação tecno-simbólica organizada pelo lugar da produção de mensagens efetivaria na instância da recepção de modo causal, segundo intencionalidade a partir da qual inexistiria qualquer outra ocorrência, que pudesse complexificar ou mesmo, contrariar a natureza do fluxo transmissional. (FAUSTO NETO, 2010, p. 3).

A partir da percepção de que a circulação é muito além de um lugar, não se pode falar mais em massas, não se pode considerar a audiência um corpo dócil, não

é mais possível analisar os processos de comunicação sob a ótica das antigas teorias funcionalistas. O fluxo de informação se tornou tão intenso e denso que os processos de emissão, recepção e produção de sentido se revelam num ponto, a circulação midiática, que é onde ocorrem as rupturas e construções de novos sentidos.

Deve-se considerar ainda que o processo de enunciação de uma informação se dá individualmente por cada subjetividade envolvida e só vem adquirir sentido dentro da seara comunicacional com as leituras que são feitas pelo “receptor” da mensagem. Percebe-se, então, que há “descompassos entre intenções das emissões e suas contrariedades receptoras” (FAUSTO NETO, 2010, p. 4). Diante disso, compreende-se que essa lacuna anteriormente encarada como vazio se revela repleta de desvelar de sentidos.

Esta concepção da circulação é também defendida por Ferreira (2013, p. 142), quando escreve:

Estudar a circulação é produzir inferências possíveis (questões e proposições) sobre os valores (des)construídos socialmente a partir de usos e práticas relacionáveis às interações com os dispositivos midiáticos, adotando como referência preliminar o campo observável constituído por materialidades difusas e distribuídas (FERREIRA, 2013, p. 142).

Logo, o que se conclui é que os diálogos possíveis no campo da midiatização são vislumbrados na circulação, pois entre a produção e a recepção de mensagens por quaisquer meios ou dispositivos, há a interposição da técnica que altera e reconfigura a circulação das mensagens. Esse espaço em que os sentidos são reinterpretados e que ocorrem os processos de ruptura e reconexão pode ser visto, conforme Fausto Neto (2013), como uma disfunção dentro da visão funcionalista da comunicação.

No mesmo sentido, Ferreira (2013, p.162) esclarece que

A circulação, como definida no item anterior, é abstrata. Ela se concretiza na análise das interações entre os usuários dos meios-dispositivos midiáticos em que ocorre. O dispositivo não é meio nem mensagem. É um lugar de inscrição que se transforma em operador de novas condições de produção e de recepção, e, ao mesmo tempo, passagem e meio. Nesse duplo movimento, observa-se um deslocamento/reescalamento, instalando novas lógicas de classificações em contextos interacionais em que está inserido (FERREIRA, 2013, p.162).

Portanto, a perspectiva da circulação aqui analisada passa a olhar para esse processo vislumbrando a existência de um novo lugar de produção e regulação de sentidos, segundo Fausto Neto (2010), o que também é coadunado por Pernisa Júnior (2016, p. 34): “A circulação está, atualmente, ligada à ideia de um terceiro termo que caracteriza como um espaço específico, que não é nem emissão e nem recepção (...) a circulação tem características próprias”.

Compreende-se, então, esse espaço como um terceiro polo, uma zona de encontro em que as linearidades cedem lugar às heterogeneidades que surgem. As redes sociais são um campo amplo de análise das formas como tais arranjos se transformam e se desequilibram.

Pernisa Junior (2016, p. 39) esclarece que

A circulação apresenta-se neste ambiente da recepção como um espaço onde acontece a dinâmica dos fluxos, sempre deslocados e nunca observáveis em sua totalidade. Esses fluxos tanto fazem com que a circulação se dê sempre adiante, mas também fazer um caminho inverso, de volta ao espaço de produção da notícia – as redações – ou ao de distribuição/emissão das mesmas, na relação entre produtores e receptores (PERNISA JUNIOR, 2016, p. 39).

Nesse sentido, é importante observar que essas zonas se tornam caóticas, visto que não são passíveis de controle, pois entram num campo em que as articulações e interpretações são inúmeras (fluxo adiante). Malini e Antoun (2013), em sua pesquisa sobre ciberativismo e mobilização nas redes sociais, mostram como a *hashtag* possibilita que movimentos que se iniciam nas ruas circulem nas redes sociais, constituindo um mundo que agrega uma série de sentidos e informações, haja vista que, a partir dela, surgem opiniões, argumentos, controvérsias e ressignificações. Foi também o que analisou Neves (2018), na sua tese “Muito além da cartolina: cartazes circulantes de manifestações midiaticizadas”:

Neste processo de comunicação, mais que ferramentas, as redes de internet e de telefonia configuraram-se como formas organizacionais, cujos cartazes com suas mensagens constituíram-se como signos que acionam a circulação nas redes e nas ruas. Aprendeu-se que desmaranhar as linhas de um dispositivo é traçar um mapa e percorrer terras desconhecidas (NEVES, 2018, p. 21).

A circulação pode ser enfrentada como uma zona de indeterminação, em que as vozes enunciadoras se complexificam, restando clara a processualidade da

comunicação, assim o verdadeiro objeto da pesquisa não “é a mensagem em si [...] mas a produção/reconhecimento do sentido, sentido este cuja mensagem não é senão o ponto de passagem” (VERÓN e BOUTAD, 2007, p.179) e ainda “o receptor não é meramente ativo: será o operador/programador de seu próprio consumo multimidiático” (VERÓN e BOUTAD, 2007, p. 14).

Ou seja, o receptor é capaz de definir, a partir do contrato de leitura, de que forma se utilizará das informações que chegam até ele, sendo capaz de redefinir sentidos e proposições. Ocorre, portanto, uma complexificação da relação, a recepção passa a ser entendida como um feixe e não um ponto único. Assim é possível perceber que os processos de significação se diferenciam pois são realizados em diferentes patamares de compreensão, visto que quem recebe essa informação irá processar a partir de suas próprias experimentações e vivências. Como traz Neves (2018):

Na web, estas frases suscitam possibilidade de vários sentidos e efeitos não controláveis, cuja força está exatamente na desarticulação entre a lógica da oferta destas mensagens e o destino dado pelo que delas se aproximam/se apropriam – não havendo uma instância reguladora, mas circulatória (FAUSTO NETO, 2013; 2010). E a oferta é múltipla e difusa (NEVES, 2018, p. 90).

Esse feixe é formado por uma complexa rede de discursividades que revela um circuito bem mais complexo do que os mostrados nos estudos de tradição funcionalista. Cabe ressaltar que não se propõe uma supressão de lugares ou a anulação da recepção. Somente se quer deixar claro que a comunicação não é um caminho linear, formado por uma linha de sentido único, ou ainda, como diria Verón (*apud* FAUSTO NETO, 2009, p. 8), “a circulação é o nome da diferença entre dois polos”. A circulação é o que ocorre nesse fluxo, nesse intermeio, nessa ambiência que surge dentro das interações e que não segue qualquer lógica, mas sim a intensa complexidade das capacidades tecnodiscursivas dos agentes envolvidos.

Gomes (2017, p. 60), com a sua clareza habitual, revela:

Assim como a totalidade de uma árvore não é dada pela soma de suas partes (galhos, folhas, tronco, raízes), mas pelos padrões de interconexões que ela constrói com o solo e com o ar, a totalidade dos processos midiáticos não é formada pela sua estrutura em si, mas pelos padrões de interconexões que eles constroem com a sociedade, com ela interagindo para a construção do sentido (GOMES, 2017, p. 60).

No cenário atual, de intensa midiaticização e hiperconexão, percebe-se inclusive um deslocamento dos receptores para a posição de produtores. Ou seja, nenhuma informação tem seu fim no consumo por aquele a quem se dirigiu. Ao recebê-la, ele recircula, ressignifica e reorganiza, sendo capaz de se tornar emissor da apropriação da mensagem que fez. Ao se pensar num meio em que a Internet proporciona intensas conexões, recorda-se novamente dos ensinamentos de Verón (In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012) ao refletir que os processos históricos de midiaticização quando se questiona o que a Internet traz de novo, não existiria uma resposta pronta, somente algo provisório e exploratório:

He aqui una síntesis brutal pero que no me parece demasiado insatisfactoria: la WWW comporta una mutación en las condiciones de acceso de los actores individuales a la discursividad mediática, produciendo transformaciones inéditas en las condiciones de circulación. Esa mutación va a tener después múltiples consecuencias y va a afectar progresivamente, a través de bucles retroactivos, muchos otros aspectos de la mediaticización (VERÓN In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 14).¹⁵

O que se pode afirmar, a partir daí, é que a sociedade constrói os seus sistemas de valores e, por consequência, de significações, a partir dessa relação dialógica que se dá entre as interações a partir de processos comunicacionais. Tendo esses processos complexificado com o uso cada vez mais disseminado da Internet. Conforme ensina Verón (1997) em seu diagrama de circulação, a interação comunicacional é uma relação entre esses diversos universos, se tornando diferenciado a cada instância de significação.

Como se pode ver a seguir:

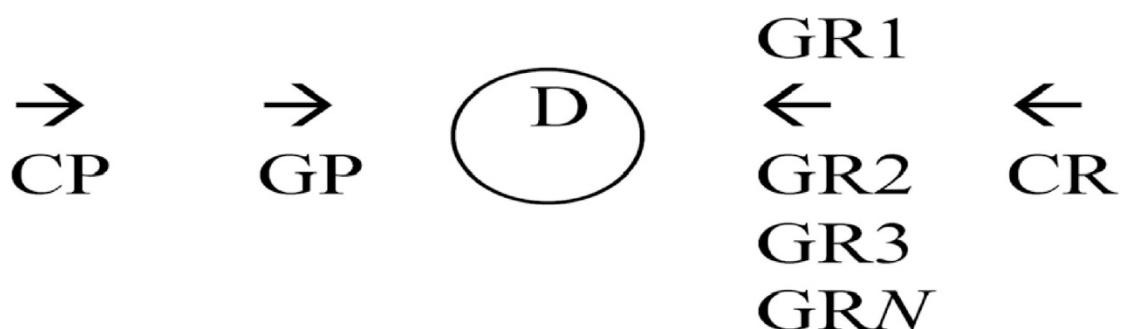


Figura 1 - Diagrama de Circulação Verón (1997)

¹⁵ Eis uma síntese brutal, mas que não me parece muito insatisfatória: a WWW envolve uma mutação nas condições de acesso dos atores individuais ao discurso midiático, produzindo transformações sem precedentes nas condições de circulação. Posteriormente, essa mutação terá múltiplas consequências e afetará progressivamente, por meio de loops retroativos, muitos outros aspectos da midiaticização. (VERÓN In CARLÓN e FAUSTO NETO, 2012, p. 14, tradução nossa).

E como bem explica Boutad e Verón (2007):

Se partimos, no curso de uma investigação, de um conjunto de discursos, tomado como “corpus” (D), este pode ser encarado como uma configuração de superfícies discursivas constituídas por operações que reenviam a uma gramática de produção (GP), a qual se explica por sua vez por um conjunto de condições de produção (CP). Se a constituição de uma GP pode ser considerada como um trabalho descritivo, de identificação de invariantes operatórias, identificadas no conjunto D de superfícies discursivas, a GP, uma vez caracterizada, permite definir D como uma classe de discurso: este é o caso de uma GP como contrato de leitura de um meio de imprensa, por exemplo. O que interessa aqui é sublinhar o fato de que se a análise nos permite articular a classe D de discurso a uma gramática de produção dada, as propriedades de D assim descritas não nos autorizam a inferir os “efeitos” desta classe de discurso na recepção; a classe D está submetida, na recepção, a uma pluralidade de “leituras” e de interpretações, que designamos como Gramáticas de Reconhecimento (GR) de D, e que reenviam por sua vez a condições de reconhecimento (CR) determinadas. Temos aí uma prova capital sobre a não linearidade da comunicação, que resulta do estudo empírico da circulação discursiva (BOUTAUD; VERON, 2007, p.3).

O que se abstrai dos ensinamentos aí revelados é que o processo comunicacional se revela na não linearidade das suas significações e representações. A circulação é esse “alinhavo” complexo em que os sentidos que se revelam são expressos nos diversos usos e apropriações feitos nas interações sociais. E o ser humano só se torna um ser social a partir dessas interações com o outro, pois como explica Braga:

“(...) o processo de significação biológico, psicológico e social (Piaget, 1973), a tensão se coloca entre a potência de diferenciação (...) e a capacidade social de realizar trocas de forma cooperativa, colaborativa ou ritualística e hierárquica” (BRAGA, 2016, p. 203).

Assim como Merton (2003) afirmou que nenhum homem é uma ilha, pode-se deduzir, nessa perspectiva, que todos os modos de agir são semânticos e frutos da comunicação histórica e social que se revela no horizonte simbólico das relações. Como bem sintetiza Braga (In CARLÓN; FAUSTO NETO, 2012):

Frecuentemente se piensa la “circulación” por referencia al proceso que lleva a cabo el producto mediático, de la emisión a la recepción. Desde esta perspectiva, lo que circula son los productos de los medios, mensaje, información.
Eventualmente se considera un segundo movimiento de circulación del producto, *después de la recepción*. Lo que tenemos allí son “respuestas”,

nuevos productos derivados de los primeros, re-mediación, *remakes*, multimediación, *cross-média*. Todos estos procesos ponen de manifiesto que el círculo de lo producto es mucho más amplio que la relación "corta" que va de la emisión a la recepción. (BRAGA In CARLÓN; FAUSTO NETO, 2012, p. 48).¹⁶

¹⁶ A "circulação" costuma ser pensada em referência ao processo realizado pelo produto da mídia, desde a transmissão até a recepção. Nessa perspectiva, o que circula são os produtos da mídia, da mensagem, da informação.

Eventualmente, um segundo movimento de circulação do produto é considerado, após o recebimento. O que temos lá são "respostas", novos produtos derivados dos primeiros, remediação, remakes, multimídia, cross-media. Todos esses processos mostram que o círculo do produto é muito mais amplo do que a relação "curta" que vai da emissão à recepção. (BRAGA In CARLÓN; FAUSTO NETO, 2012, p. 48, tradução nossa).

4 O PODER JUDICIÁRIO SOBE AO PALCO: A ESPETACULARIZAÇÃO

4.1 As noções de espetáculo

O espetáculo tem lugar certo na sociedade atual; protagoniza a vida do cidadão comum e ganha força diante dos fatos mais importantes da nação. Não há uma forma de se pensar a sociedade pós-moderna e sua lógica do hiperespetáculo, conforme ensina Silva (2007), senão dentro dos conceitos de espetáculo anteriormente preconizados por Debord (1997).

A mídia e as redes sociais assumem papel importantíssimo nesse cenário. Num contexto em que todos emitem e consomem as mensagens, fatos públicos e privados se tornam quase sinônimos. Ao se analisar o campo político, percebe-se que outras instituições sociais protagonizam o delinear da história. O Poder Judiciário e todo o Sistema de Justiça protagonizam espetacularmente o roteiro por eles criado e adequadamente conduzido conforme seus interesses, com o suporte midiático disponível.

A teoria desenvolvida por Debord (1997, p. 14), que compreende “o espetáculo (...) como a própria sociedade, como uma parte da sociedade e como instrumento de unificação”, permite mostrar novos conceitos para se analisar a sociedade pós-moderna.

Lança-se o olhar para a sociedade atual nesta perspectiva e se tenta compreender as relações sociais neste contexto em que “tudo o que era vivido diretamente tornou-se representação” (DEBORD, 1997, p 14). Para o autor, o cotidiano tornou-se um grande show, havendo, portanto, uma exacerbação do consumo, da imagem, da aparência ou, como sintetiza Sibilía (2016), uma hipertrofia do eu.

Esta sociedade, que já não pode ver com seus próprios olhos e não pode tocar diretamente, aceitou viver mediada por imagens, tornando real a versão de si que surge no espetáculo. A realidade é um destaque, um recorte do todo social, uma fresta na janela, e que se forma, a partir dos conceitos produzidos no espetáculo.

É dessa perspectiva que Debord (1997) traz a concepção de que o espetáculo é uma forma de manipulação ideológica, afirmando que o homem é tomado pelo

espetáculo quando já foi dominado pela economia. A sociedade do espetáculo, portanto, seria sustentada pelo capitalismo, reflexo da produção em massa.

Verifica-se uma exposição sem precedentes da vida privada, pois já não existe separação rígida entre o público e o privado. Essa fluidez, conforme exposto por Bauman (2001), esclarece a noção de modernidade líquida, pautada principalmente pela fluidez e volatilidade das relações e instituições sociais.

Tal realidade é moldada, em grande parte, pelo desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação tradicionais, que faz emergir uma nova percepção de espaço e tempo. Nesse sentido, traz uma consideração importante que delinea o pensamento em questão:

O advento da instantaneidade conduz a cultura e a ética humanas a um território não mapeado e inexplorado, onde a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade e sentido. Na famosa frase de Guy Debord, “os homens se parecem mais com seus tempos que com seus pais” (BAUMAN, 2001, p. 163).

Entretanto, apesar de norteadora, a moldura teórica trazida por Debord merece uma releitura para que nela caibam as noções pós-modernas que modulam a sociedade atual. Torna-se essencial trazer uma nova compreensão dos conceitos desvelados por este autor, pois se vive hoje numa sociedade do pós-espetáculo, como descreve Kellner (2006), ou do hiperespetáculo, como prefere Silva (2007).

Kellner (2006), ao pontuar a importância da evolução e multiplicidade dos meios de comunicação ocorridos desde a publicação das teses do filósofo francês, explicita que a espetacularização é “um dos princípios organizacionais da economia, da política, da sociedade e da vida cotidiana” (KELLNER, 2006, p. 119). Hoje, se percebe a espetacularização da sociedade nas mais simples ações praticadas no dia a dia, pois esta se encontra nas marcas, produtos, propagandas e, portanto, em todas as categorias de consumo.

A partir da lente que prefere chamar de hiperespetáculo, Silva (2007, p. 34) afirma que esse momento não representa a superação do espetáculo e “sim a sua aceleração plasmada”. Entende-se que se vive num simulacro que se tornou real, a partir dessa construção do imaginário espetacular. Surge daí a figura do “homem mídiocre que simula o simulacro do qual é mero e passivo contemplador” (SILVA, 2007, p. 39). Sendo assim, a hipertrofia do consumo em todos os níveis altera

profundamente a identidade social, que passa a existir através de símbolos que ressignificam o corpo social.

Diante disso, deve-se compreender que o espetáculo atual permeia e organiza todas as instituições e esferas sociais. Pode-se falar, desse modo, que há um imaginário do espetáculo que conduz as pessoas na construção da sociedade:

O Imaginário é um reservatório/motor. Reservatório, agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginário, leituras da vida e, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e de aspirar ao estar no mundo (SILVA, 2012, p. 11-12).

Silva parte da noção de imaginário para demonstrar que “as tecnologias do imaginário são, portanto, dispositivos (...) de produção de mitos, de visões do mundo e de estilos de vida” (SILVA, 2012, p. 22). E, ao relacioná-los com a sociedade do espetáculo, esclarece que as tecnologias do imaginário atuam criando sensações.

No seu entender, essa sociedade levou ao extremo a sua estruturação a partir da incitação, do desejo, da sedução. No entender do autor, se torna natural perceber que não há como se olhar para o corpo social como aquele do Iluminismo, pautado pela razão que seria a luz necessária para sobrepor o antigo regime. Os sentimentos norteiam a ambiência que Maffesoli (2018) traduz como característica da sociedade dionisíaca, que não busca um fim, mas o momento, pautado pela diversão, pelo gozo, pela euforia.

O pensador francês afirma ainda que se vive uma teatralidade que “instaura e reafirma a comunidade” (MAFFESOLI, 2018, p. 139). Como num tecido social que se forma pela comunhão de uma cena única. Este é o imaginário da sociedade do espetáculo, todos os seres, em tribo, assistindo ao teatro e o encenando - teatro que se desvela diariamente nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais.

Hoje, portanto, só é possível pensar a sociedade a partir desse “conjunto de representações inconscientes que aparecem a partir de imagens e outros fenômenos percebidos no meio que se encontra o indivíduo” (CASARA, 2018, p. 78). Essa é a percepção exposta por Juremir Machado da Silva, quando faz a releitura da tese quatro de Guy Debord, de que “o imaginário não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediada por imagens” (SILVA, 2007, p. 32)

O imaginário mostra exatamente o que as pessoas constituem como realidade, é o cimento social que estabelece vínculo entre todos, como afirma

Maffesoli (2001). Diante dessas relações sociais que se constroem a partir do consumo mútuo do que se decidiu expor e que corresponde somente a uma realidade subjetiva do que se percebe como real, elas só podem ser consideradas reais se visualizadas dentro dessa premissa de espetacularização da vida.

Como revela Debord (1997, p. 16): “No mundo verdadeiramente invertido, o verdadeiro é um momento do falso”. Por outro lado, diante da realidade desses sujeitos considerados acríticos, pode-se inferir que há um empobrecimento do imaginário social, pois estão dispostos a consumir irracionalmente.

Ocorre que, quanto mais expostos estão os indivíduos e imersos nessa sociedade em que a exposição contínua e diária se torna um novo modo de ser no mundo, menos se torna possível perceber as relações fora dessas estruturas sociais, limitando a capacidade de refletir sobre até onde consumir e até onde se expor.

Essa busca ininterrupta dos indivíduos pelo gozo, pela diversão, pela festa, forma uma sociedade sem limites e, por não haver uma ligação crítica e racional, as pessoas se submetem aos arbítrios do Estado que passa a subjugar direitos. Pois, como preconizado por Debord (1997), já foram consumidos pela economia e se submetem às “razões” de uma sociedade de mercado.

Nessa sociedade, desapareceram os limites, relativizaram-se os direitos e ampliaram-se as influências do poder econômico nos poderes do Estado. Há uma predisposição ao surgimento de mitos e heróis e o Poder Judiciário emerge como ponto crucial de oposição ao “risco à democracia”, em que os direitos e garantias fundamentais foram sobrepostos pelos interesses individuais e de grupos econômicos específicos.

Sob esse olhar, percebe-se, numa sociedade pós-democrática, conforme Casara (2018), que os limites são postos como mercadorias e, portanto, negociáveis e descartáveis. Desta forma, o Sistema de Justiça se torna porta de entrada de medidas autoritárias, quando juízes e demais atores do sistema de justiça são alçados à condição de heróis nacionais, deixando de ser, em muitos casos, instrumento para a efetivação da justiça, para se tornarem protagonistas de espetáculos. Conforme se vê:

Assim, o “bom juiz”, (...) percebido por parcela da população como herói, passa a ser aquele que considera os direitos fundamentais empecilhos à eficiência do Estado. (...) Tem-se o populista judicial, isto é, o desejo de agradar ao maior número de pessoas possível através de decisões judiciais como forma de democratizar a justiça aos olhos da população, mesmo que

para tanto seja necessário afastar direitos e garantias previstos no ordenamento (CASARA, 2018, p. 131-132).

Como famosos que se tornam ao conduzirem um processo de forma a atingir um grau de importância nesse cenário, os operadores do Sistema de Justiça dão um show, encenam uma peça, jogam uma partida esportiva e, assim, conduzem uma legião de fãs e espectadores vivazes e ansiosos pelos próximos episódios dos atos processuais.

No contexto político, nota-se, de forma ainda mais evidente, o protagonismo do judiciário, que acaba por definir os contornos da política brasileira e deixa claro o descompromisso com “as regras do jogo democrático”, conforme nos ensina Casara (2018).

Conforme Casara (2018) esclarece em seu livro, *A sociedade sem lei*, “o empobrecimento da linguagem e a perda da importância da lei, a imagem que cada um faz do que é justo ou legítimo assume o lugar da lei” (CASARA, 2018, p. 30). O que se observa nos julgamentos atuais é que há um compromisso em condenar, mesmo que para isso seja necessário relativizar as leis e as garantias sistematizadas no ordenamento jurídico.

Há uma confusão entre os órgãos de acusação e julgamento, que expõe essa ambiência típica do imaginário neoliberal. Nota-se que, no processo judicial, há uma vazão ao desejo infantil de ver suas vontades satisfeitas. Maffesoli (2018), ao nortear o que considera o primeiro arquétipo da modernidade, fala na *puer aeternus*, para dizer sobre essa sociedade que se sente criança e age como tal para ver seus desejos atendidos.

Assim, não é exagerado pensar, diante desse arquétipo pós-moderno trazido por Maffesoli (2018), que os detentores do poder estabelecido veem os direitos e garantias fundamentais como entraves para o alcance dos objetivos escusos do processo, obstáculos à repressão do Estado ou ainda aos fins do mercado.

Deve-se perceber que o fenômeno de espetacularização, seja ele observado a partir das relações sociais cotidianas, de se utilizar de diversos aplicativos para monitorar sua vida, de publicar a rotina encenada da pessoa comum ou da justiça que faz do processo palco para o seu teatro, está imbricado no contexto de midiaticização da sociedade.

Para que se possa perceber de forma clara: ao buscar a conta do Twitter do ex-juiz e ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro, Sergio Moro¹⁷, juiz que comandou a Operação Lava Jato do início até sua saída para integrar a equipe do Governo Federal, constata-se que ele conta com 3,2 milhões de seguidores e somente no mês de agosto de 2020 fez 14 (catorze) publicações.

4.2 O espetáculo do poder judiciário

Ao se observar os atos do poder judiciário, percebe-se que há a regência dos atos processuais para que estes alcancem eficientemente as mais variadas esferas sociais, utilizando-se dos meios de comunicação tradicionais e das redes sociais.

Vê-se dentro desta perspectiva que a relação com a mídia “não se constitui como fenômeno auxiliar, na medida em que as práticas sociais, os processos interacionais e a própria organização social se fazem tomando como referência o modo de existência desta cultura, suas lógicas e suas operações” (FAUSTO NETO, 2008, p. 92).

Na contramão do que é previsto na Constituição Federal de 1998 ou na Lei Orgânica da Magistratura¹⁸, assiste-se diariamente, nos meios de comunicação, a juízes tornarem públicas informações, escutas telefônicas e documentos sigilosos sem observar as condições previstas para a divulgação desses objetos processuais. Percebe-se que o processo passa a funcionar a partir do tempo midiático, seguindo a lógica imposta pela mídia e que precisa de fatos novos para manter a plateia interessada ou mesmo torna públicas informações de cunho privado ou que estão sob sigilo de justiça para que se alcance algum objetivo maior.

Exemplo dessas situações podem ser retirados do levantamento do sigilo da delação de Antônio Palocci, investigado da Lava Jato e que prestou declarações sete meses antes de o juiz Sergio Moro divulgá-las, coincidindo com as vésperas das eleições presidenciais¹⁹. Tais declarações foram recusadas pelo Ministério Público

¹⁷ Nome de usuário @SF_Moro. Disponível em: < https://twitter.com/SF_Moro> Acesso em 01 de setembro de 2020.

¹⁸ BRASIL. **Lei Complementar Nº 35**, de 14 de março de 1979. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Magistratura Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp35.htm> Acesso em 15 de setembro de 2020.

¹⁹ Tais informações foram amplamente divulgadas na imprensa. Conforme pode ser visto: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/10/01/moro-quer-prejudicar-lula-e-seus-aliados-diz-defesa-sobre-delacao-de-palocci.htm>>. Acesso em 01 de setembro de 2020.

Federal por não serem acompanhadas de provas e, portanto, não poderão ser usadas pelo juiz no momento da sentença, o que torna a publicidade das declarações um ato questionado amplamente por diversos setores.

Outro caso que ganhou grande relevância, devido à gravidade dos fatos, foi a divulgação de áudio de conversa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, com o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Este estava sendo investigado e havia a permissão para a escuta telefônica. Contudo, a Presidenta à época não era alvo da investigação e, por ocupar o mais alto cargo do Poder Executivo Federal, estava protegida pelo artigo 102, I, alínea B da Constituição Federal, que define as competências para decidir sobre processar e julgar o Presidente da República.

Dessa forma, o áudio em que a presidenta afirmava que o termo de posse, que nomearia Lula como Ministro e lhe daria o foro privilegiado, deslocando a competência do julgamento da 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba para o Supremo Tribunal Federal, estava à disposição de Lula caso ele precisasse²⁰ foi publicizado de forma ilegal.

A importância do áudio, conforme declarado pelo juiz, não se demonstrava por questões jurídicas, mas pela necessidade de se tornar público fatos que a sociedade deveria tomar conhecimento, conforme se vê na sua declaração:

"Na minha opinião, eu fiz o que a lei exigia e o que eu achei que era necessário", disse. "Não eram exatamente conversas republicanas", afirma. "Não cabe ao Poder Judiciário ser guardião dos segredos sombrios dos nossos governantes", completou o juiz (STOCHERO, 2017)²¹.

Desta forma, compreende-se que há uma sinergia em torno da lógica da atuação do poder judiciário que se funde às noções de protagonismo político, espetáculo e midiaticização. Esse ambiente midiaticizado e tecnológico que guia as relações sociais pós-modernas torna possível que sejam evidenciadas as características do espetáculo.

Sendo assim, percebe-se que o poder judiciário atua, por diversas vezes, fazendo uso das ferramentas midiáticas, a fim de promover um julgamento, que ocorre primeiro no imaginário social, e muito distante do processo jurídico. No corpo social,

²⁰ Informações amplamente divulgadas na mídia e disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/moro-diz-nao-se-arrepende-de-ter-divulgado-audio-entre-lula-e-dilma.ghtml> > Acesso em 01 de setembro de 2020.

²¹ Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/moro-diz-nao-se-arrepende-de-ter-divulgado-audio-entre-lula-e-dilma.ghtml>> Acesso em 01 de setembro de 2020.

as pessoas manifestam suas opiniões, condenando e afirmando as condutas que foram imputadas pela mídia e pelas redes sociais, antes mesmo de ser decidido judicialmente. Capas de revistas²² como as que seguem contribuem para que “certezas” surjam no corpo social numa construção entre mídia, poder judiciário e sociedade.

Conforme se vê, a composição de cores, como o preto, a formatação das frases e escolha das fotos, com rostos em penumbra ou escurecidos criam o cenário que desperta sensações no leitor que vão muito além de somente informar.



Figura 2 - Capas revistas Veja e Isto é

Torna-se fundamental pensar no que ocorre quando há saturação de rupturas sociais e políticas em dada sociedade, quando não se percebe mais uma concordância dos operadores de justiça, políticos e cidadãos com o sistema de leis em vigor e seguindo uma lógica que ofende a democracia. Maffesoli traz, em seu livro a “Transfiguração do político”, uma interessante perspectiva desse cenário:

Em resumo, a explosão resultando na implosão. Pois é com o fim de um sistema social, bastante desgastado depois de dois séculos, o da modernidade, que nos confrontamos na atualidade. Ruptura, disse, de efeitos incalculáveis, mas da qual sabemos então que não permite mais administrar a sociedade (...) um sistema esgota-se por desgaste, claro, por sedimentação de tantas pequenas coisas anódinas, por fraturas internas e sobretudo pelo

²² Revista Veja, edição 2397 – ano 47, n 44 de 29 de outubro de 2014 e Revista Isto é, edição 2449 de 11 de novembro de 2016.

fato de que o centro não tem mais esse papel ou não é mais reconhecido como podendo desempenhá-lo (MAFFESOLI, 2011, p. 63-64).

Nesse contexto em que as luzes da democracia podem se apagar, tendo em vista as provocações diárias aos ideais democráticos produzidos por um sistema de justiça preocupado com a audiência de suas ações e muito distante do seu ideal constitucional, urge a provocação de ressimbolizar o mundo, de forma que o imaginário social seja adequado às noções democráticas.

4.3 Os holofotes da Lava Jato – entre pios de pássaros

A Lava Jato teve em seu cerne operacional uma relação muito próxima com a mídia. Para além do fato de que escândalos políticos sempre foram alvo de grande atenção midiática, pois o “escândalo vende”, nessa operação, a questão do imperativo mercadológico não pode ser aplicada de forma absoluta. Torna-se necessário então se ponderar sobre a quantidade massiva de publicações e a intensa cobertura feita. Percebe-se que, sob essa lente, os interesses da empresa privada de comunicação seriam a razão para a intensa cobertura midiática. Todavia, conforme Thompson (2000), por vezes essas notícias são construídas com a contribuição dos líderes das ações de investigação, é o que se passa a analisar.

Nessa esteira, é possível extrair diversos exemplos de como os protagonistas dessa investigação fizeram da rede social *Twitter* um verdadeiro palco pra defender as teses que deveriam ser discutidas nos autos processuais, fatos estes tão claros que culminaram com a censura ao Procurador da República que chefiava a investigação pelo Conselho Nacional do Ministério Público, o CNMP²³, em 2019.

Utilizando o Google Trends²⁴, é possível fazer um levantamento sobre as pesquisas feitas no site de buscas e perceber o interesse do público em determinado assunto ao longo do tempo, que segundo o site:

Interesse ao longo do tempo:

Os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico de uma determinada região em um dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que

²³ Plenário do CNMP aplica pena de censura a membro do MPF. Disponível em: <<https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/13454-plenario-do-cnmp-aplica-pena-de-censura-a-membro-do-mpf>> Acesso em 19 de abril de 2021.

²⁴ Disponível em: < <https://trends.google.com.br/trends/?geo=BR>>. Acesso em 6 de janeiro de 2021.

o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo (GOOGLE TRENDS, 2021).

Sabe-se que o uso das redes sociais por *personas* públicas acaba por alavancar as notícias pela acessibilidade da informação e fidelidade em relação à autoria²⁵. Dessa forma, ao se pesquisar o termo “lava jato”, vê-se:

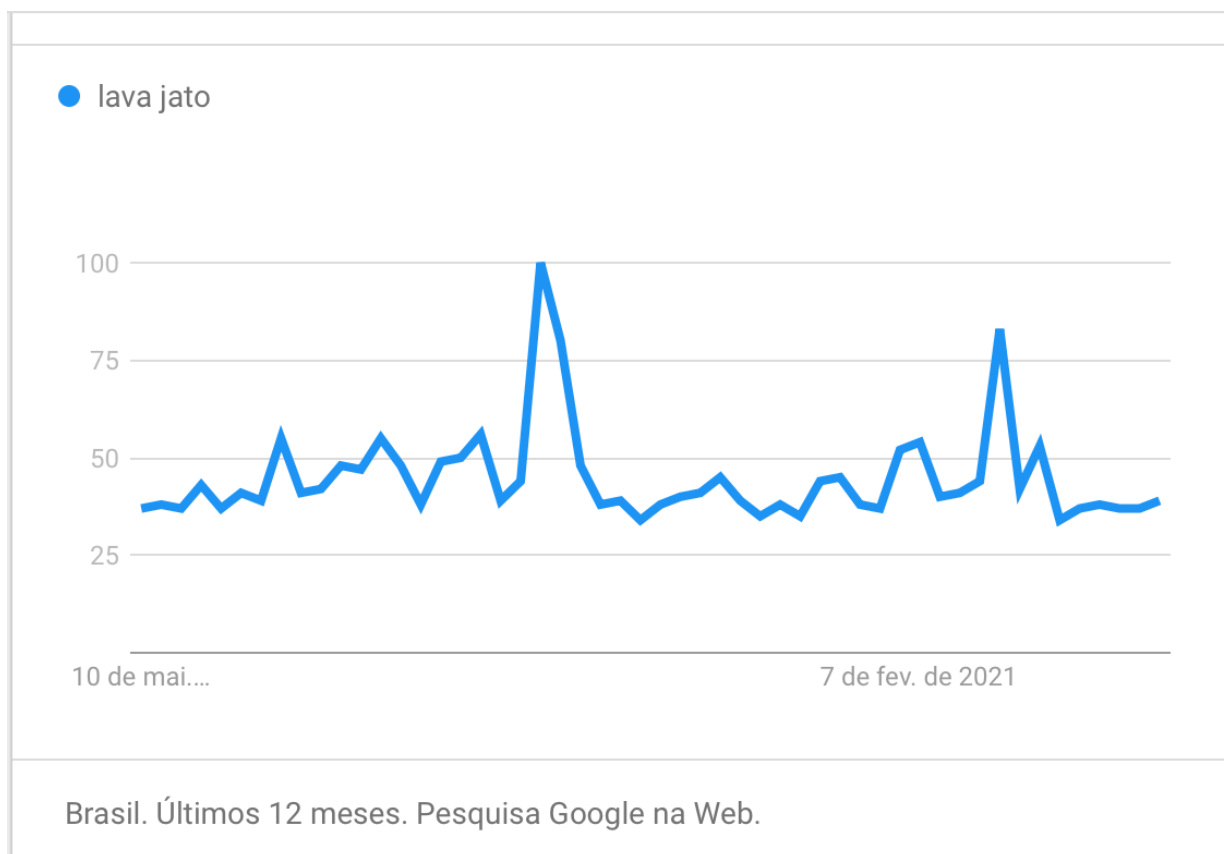


Figura 3 - Gráfico de pesquisas realizadas com o termo Lava jato.

Fonte: Google Trends

Ainda nessa perspectiva, ao se adicionar aos termos pesquisados os atores do sistema de justiça envolvidos na operação, percebe-se que, de forma expressiva, seus nomes acompanham o gráfico acima apresentado, demonstrando que aqueles que comandavam a operação tinham pessoalmente uma projeção nacional no interesse do caso:

²⁵ Não é objeto da pesquisa, mas um exemplo claro de como o *Twitter* se tornou fonte de reportagens está na notícia “Bolsonaro comenta post sobre Bruno Covas com emoji” em que o Presidente ainda não havia feito nenhuma declaração pública sobre a morte do Prefeito da cidade de São Paulo, e então publica um emoji de apertos de mãos (🤝) nos comentários da publicação de Tarcísio de Freitas, se tornando então a declaração aguardada por todos. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/bolsonaro-comenta-post-sobre-bruno-covas-com-emoji,515335df71944f7b9e66ad56035eafddmctxb41kb.html>> Acesso em 17 de maio de 2021.

Interesse ao longo do tempo ?

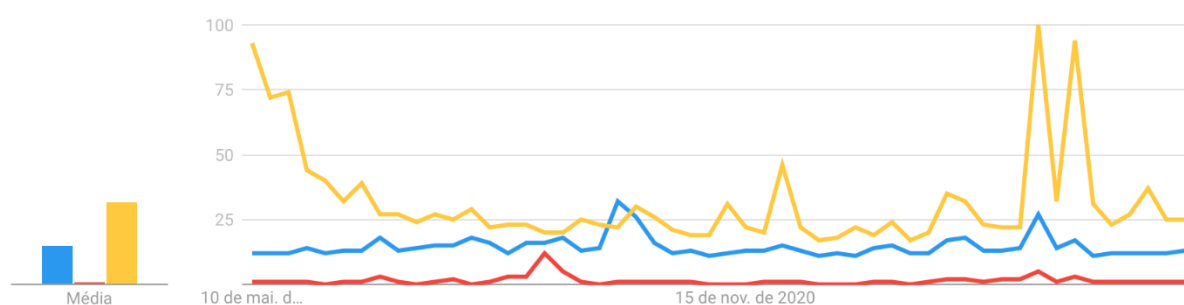


Figura 4 - Gráfico que representa as buscas pelos termos "Lava Jato", "Dallagnol" e "Moro"

Fonte: Google Trends

No gráfico acima, tem-se a linha azul representando o termo "Lava Jato", a linha vermelha, o termo "Dallagnol" e a linha amarela, o termo "Moro". Daí se nota um fato interessante de como o juiz responsável pela operação e que a comandou na maior parte do tempo se sobressai aos demais termos, restando bem demonstrado que pessoalmente se destacou, seja por sua atuação dentro da investigação ou pelos papéis assumidos para além dela, como palestrante e pelas entrevistas que dava.

Em levantamento feito pelo site Essa tal rede social²⁶, tem-se que a Lava Jato foi objeto de mais de 200 mil notícias que geraram 206 milhões de compartilhamentos nos últimos cinco anos. E é possível perceber uma desaceleração dessas publicações com as primeiras reportagens da Vaza Jato²⁷, veja:

²⁶ Disponível em: < <https://essatalredesocial.com.br/sobre/>>. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.

²⁷ Série de reportagens produzidas pelo site *The Intercept* Brasil que publicou uma série de diálogos entre os Procuradores da operação e do Juiz Sérgio Moro. Disponíveis em: < <https://theintercept.com/2020/01/20/linha-do-tempo-vaza-jato/>>. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

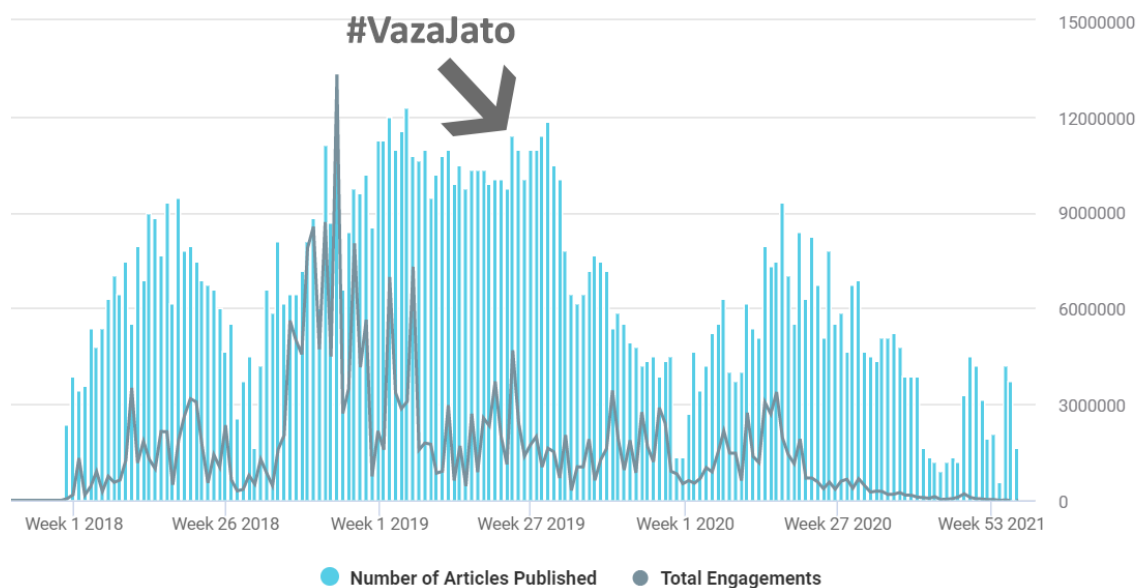


Figura 5 - Gráfico que representa o número de reportagens publicadas sobre a Lava Jato.

Fonte: Site Essa tal Rede Social

Por não ser o foco do trabalho em tela, os dados das reportagens servem apenas para ilustrar o interesse observado pela mídia e como a Vaza Jato alterou a percepção que vigorava, fazendo diminuir a atenção que se dedicava à operação. Com a queda do número de reportagens, pode-se assumir que a operação Lava Jato, antes quase não questionada, passa a não ter o mesmo valor positivado.

No caso em análise, é possível deduzir que a forma que os procuradores e juízes, que conduziam as ações, conversavam com a imprensa por meio das coletivas ou mesmo pelas publicações no *Twitter* faz com que cobertura da operação pelos jornais e sites de notícias tenha uma relação intensa.

Como exemplo, ao se analisar a conta no *Twitter* do Procurador Chefe da operação, Deltan Dallagnol²⁸, percebe-se que ao longo dos anos houve um aperfeiçoamento e uma intensificação nas postagens. No ano de 2014, havia apenas postagens pessoais, cumprimentando algum colega que o adicionava. Já no início de 2015, percebe-se que o Procurador assume uma postura de se tornar porta-voz da operação:

²⁸ @deltanmd. Disponível em: < <https://twitter.com/deltanmd?s=11> > Acesso em 10 de janeiro de 2021.



Figura 6 - Print de tweet da conta @deltanmd



Figura 7 - Print de tweet da conta @deltanmd

Fonte: Twitter

Ao longo do ano, o Procurador seguiu dando destaque a ações e fases da Operação, bem como deu destaque a várias reportagens que abordavam a Lava Jato ou que contavam com alguma entrevista dada por algum integrante da força tarefa. Além de compartilhar as notícias, o procurador procurava destacar os trechos que lhe pareciam mais importantes ou tecia comentários, bem como “dava” notas à imprensa. Veja:



Figura 8 - Print de tweet da conta @deltanmd

Fonte: Twitter

Ainda como iniciante no universo da rede social, cometia alguns enganos, que eram apagados e questionados pelos poucos seguidores à época. Com o início da campanha sobre as 10 medidas anticorrupção lançada pelo Ministério Público Federal, esse tema era sempre associado à operação Lava Jato e foi o assunto de centenas de *tweets*, ao longo do ano.



Figura 9 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre a campanha das 10 medidas

Fonte: Twitter

Sempre com postagens que valorizavam as ações da operação, terminou o ano convidando seus seguidores a que amassem o Brasil e apoiassem a operação, mostrando desenvoltura e intimidade com a rede social:



Figura 10 - Print de tweet da conta @deltanmd que contém um vídeo solicitando apoio da população.

Fonte: Twitter

No ano seguinte, as publicações seguiram a mesma temática e é possível perceber que a participação dos protagonistas da Lava Jato ia além da seara jurídica. Cada vez mais sendo requisitados em entrevistas e palestras, foram vários os tweets que davam destaque a esses pontos.



Figura 11 - Print de tweets da conta @deltanmd sobre entrevistas a jornais e programas de televisão

Fonte: Twitter

O procurador também participou de palestras no Brasil e nos Estados Unidos, inclusive na companhia do juiz Sérgio Moro:



Figura 12 - Print de tweet da conta @deltanmd relatando a presença em palestras

Fonte: Twitter

Tweets que se destacam também são os em que o procurador faz publicações com um discurso que se assemelha aos realizados pelos influenciadores digitais. Nessas postagens, Deltan convida, faz um apelo, convoca as pessoas a compartilharem fotos e usarem *hashtags*.



Figura 13 - Print de tweets da conta @deltanmd

Fonte: Twitter

Em 2016, ocorreu a denúncia do ex-presidente Lula, considerado o ponto alto da operação e que repercutiu no *Twitter* por meio do PowerPoint usado na ocasião, e o fato foi objeto de publicação na rede pessoal do Procurador. Contudo, a postagem adquiriu tom de justificativa e incompreensão, buscando em reportagens o apoio que precisava e compartilhando inclusive o *link* da sua página em outra rede social, o

Facebook, que continha o vídeo da coletiva de imprensa pra comprovar o que argumentava nos *tweets*.



Figura 14 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre a denúncia oferecida contra Lula

Fonte: Twitter

Em 2017, o Procurador adotou um tom de ironia em várias das suas postagens, criticando condutas e decisões tomadas por outros Poderes da República, conforme se vê:

Deltan Dallagnol @deltanmd · Oct 12, 2017
STF decidiu na prática q parlamentares poderosos podem continuar a receber propinas sem risco de prisão, salvo se azarados e após mtos anos

Deltan Dallagnol @deltanmd · Oct 12, 2017
Miriam Leitão, sobre a decisão do STF ontem: "a interpretação da lei no país muda conforme a pessoa em questão"
[blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/...](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/)

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 8, 2017
"Não tem como falar se o partido A ou B é mais ou menos corrupto. Todos os partidos se beneficiavam com isso" (Jerusa Vielici)

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 8, 2017
"Ou se tem cultura que puna esses agentes, ou vai passar a Lava Jato e tudo volta a ser como antes" (Isabel Vieira)

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 8, 2017
"Investigados tentam destruir moralmente os procuradores, e depois vem a enxurrada d leis..p/ q a lógica d corrupção..se perpetue" (Tessier)

Deltan Dallagnol @deltanmd · Dec 22, 2017
Meus parabéns pela ótima mensagem que o Planalto passa à população sobre sua atitude diante da corrupção. Não poderia ser mais claro. Aliás, não é só ele. Tem gente em outros Poderes que neste final de ano está passando a mesma mensagem.

Deltan Dallagnol @deltanmd · Dec 22, 2017
Sobre o decreto de indulto do presidente: antes, corruptos precisavam cumprir apenas 1/4 da pena. Agora, irrisórios 1/5. É um feirão de Natal para corruptos: pratique corrupção e arque com só 20% das consequências - isso quando pagar pelo crime, porque a regra é a impunidade.

Deltan Dallagnol @deltanmd · Jul 18, 2017
Cunha dizia que as contas no exterior não estavam no nome dele. Lula diz que o triplex não está no nome dele. Temer diz que não há provas...

Fausto Macedo @fausto_macedo · Jul 18, 2017
Moro compara Lula a Eduardo Cunha, que 'afirmava como álibi que não era o titular das contas no exterior' bit.ly/2uznjan

Deltan Dallagnol @deltanmd · Dec 19, 2017
Esta é uma grande notícia do dia. Enquanto o Ministro Dias Toffoli manobra para impor sua visão individual sobre os 11 ministros por meio de um pedido de vista, o Ministro Barroso elegantemente responde que não é bem assim que as coisas funcionam

Com base em maioria formada na STF, Barroso manda à primeira ins...
Com 8 votos, maioria da Corte já votou por limitar foro privilegiado a atos cometidos no mandato. Ao decidir sobre o caso, Barroso disse ...
g1.globo.com

Figura 15 - Print de tweet da conta @deltanmd

Fonte: Twitter

Da mesma forma, é possível verificar que, em muitas postagens, o procurador justificava ações da Lava Jato ou compartilhava informações, a fim de trazer dados que ele gostaria que fossem observados.

Deltan Dallagnol @deltanmd · Feb 10, 2017

Receita cobrará R\$15 bi de envolvidos no esquema de corrupção na Petrobrás, investigado na #LavaJato (via @Estadao)

Receita cobra R\$ 15 bi de envolvidos na Lava Jato - Política - Estadão
Valor é soma das autuações do Fisco contra empreiteiras, políticos e operadores de propina; até agora foram 1,4 mil procedimentos e ...
politica.estadao.com.br

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 27, 2017

Gd risco da #LavaJato é sociedade se acomodar por achar q operação já chegou ao final ou se anestesiou c/ escândalos bit.ly/2bbEMy9

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 27, 2017

Não há dúvidas: à medida em q #LavaJato avança, aumentarão os ataques. Por isso, dependemos do apoio da sociedade. bit.ly/2bbEMy9

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 27, 2017

P/ min. Cármen Lúcia, sociedade está despertando p/ projetos de iniciativa popular, como Ficha Limpa e #10Medidas bit.ly/2nkbaRG

Deltan Dallagnol @deltanmd · Mar 27, 2017

Min. Cármen Lúcia destaca importância de PLs de iniciativa popular e se diz favorável à redução do #ForoPrivilegiado bit.ly/2nkbaRG

Figura 16 - Print de tweet da conta @deltanmd que reforçam a atuação da Lava Jato

Deltan Dallagnol @deltanmd

Procuradores da Lava Jato do RJ fazem gráfico de vínculos entre Gilmar e empresário solto em 1dia Ex: empresário é compadre de cunhado de GM

8:32 PM · Aug 18, 2017 · Twitter Web Client

1,856 Retweets 226 Quote Tweets

2,774 Likes

Tweet your reply Reply

Cristina Hissa · Aug 18, 2017

Replying to @deltanmd

O pior é que ninguém toma nenhuma atitude contra esse sr sem limites éticos. Meu Deus! Até qd???

2 2 8

Show replies

Figura 17 - Print de tweet da conta @deltanmd trazendo explicações sobre fase da operação

Fonte: Twitter

O procurador, ao lançar um livro com o tema de combate à corrupção, fez várias viagens para divulgá-lo, participando de entrevistas na televisão. Fato que gerou questionamentos sobre a conformidade dessas novas ocupações do procurador, o que levou o MPF a emitir uma nota afirmando que as palestras estavam de acordo com suas funções no *parquet*.



Figura 18 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre palestras e livros

Fonte: Twitter

Em 2018, um tom preocupado assumiu as postagens. Duras críticas ao Supremo Tribunal Federal e seus ministros podem ser percebidas, além de um endurecimento na cobrança de ações por parte da justiça para que não diminuíssem as conquistas da operação.



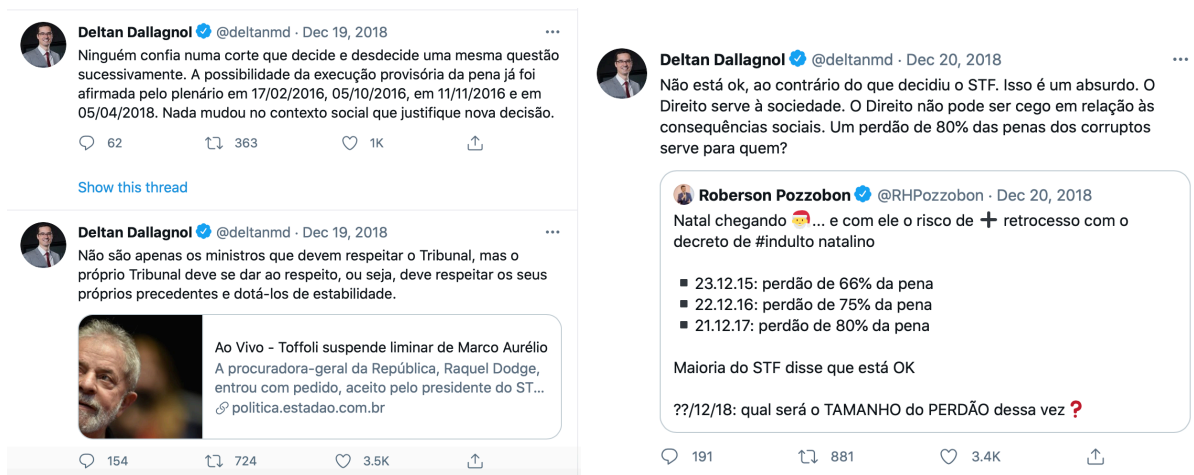


Figura 19 - Print de tweet da conta @deltanmd que demonstra insatisfação com decisões que contrariam a Lava Jato

Fonte: Twitter

Por ser um ano eleitoral marcado pela polarização do Brasil e considerando que uma das principais pautas da campanha do candidato que se elegeu era a corrupção, o Procurador fez várias postagens em que mostrava sua preocupação com as eleições para Presidência, Senado e Câmara dos Deputados. Gravou vídeos com suas opiniões e lançou uma nova campanha no âmbito do MPF, “70 medidas contra a corrupção”, em que apresentava um resumo todos os dias em sua conta no *Twitter*.



Figura 20 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre as eleições e o combate à corrupção

Fonte: Twitter

Ao final das eleições e após o comunicado de que o juiz que havia comandado toda a operação havia aceitado o convite para ser Ministro da Justiça do presidente eleito, Jair Messias Bolsonaro, o procurador também usou sua conta para manifestar seu contentamento.



Figura 21 - - Print de tweet da conta @deltanmd sobre o aceite de Moro sobre Ministério da Justiça

Fonte: Twitter

Em 2019, já sem o companheiro Sérgio Moro à frente da Lava jato, Dallagnol seguiu seu trabalho no *Twitter* com uma nova mensagem. Aqui ele fala em fé e resiliência e procura reforçar a legitimidade e legalidade da operação.





Figura 22 - Print de tweet da conta @deltanmd demonstrando preocupação com os rumos da operação

Fonte: Twitter

Em junho deste mesmo ano, com o início da série de reportagens do *The Intercept Brasil*²⁹, que ficou conhecida como Vaza Jato, o procurador demonstrou preocupação com a fragilização da operação e o risco de que as “conquistas” se perdessem.



Figura 23 - Print de tweet da conta @deltanmd sobre as reportagens do *The Intercept*

Fonte: Twitter

Em vários momentos, as postagens vêm em forma de vídeos em ambientes informais para falar da operação e destacar pontos importantes a serem observados.

²⁹ Disponível em: <<https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/>> Acesso em 12 de janeiro de 2021.

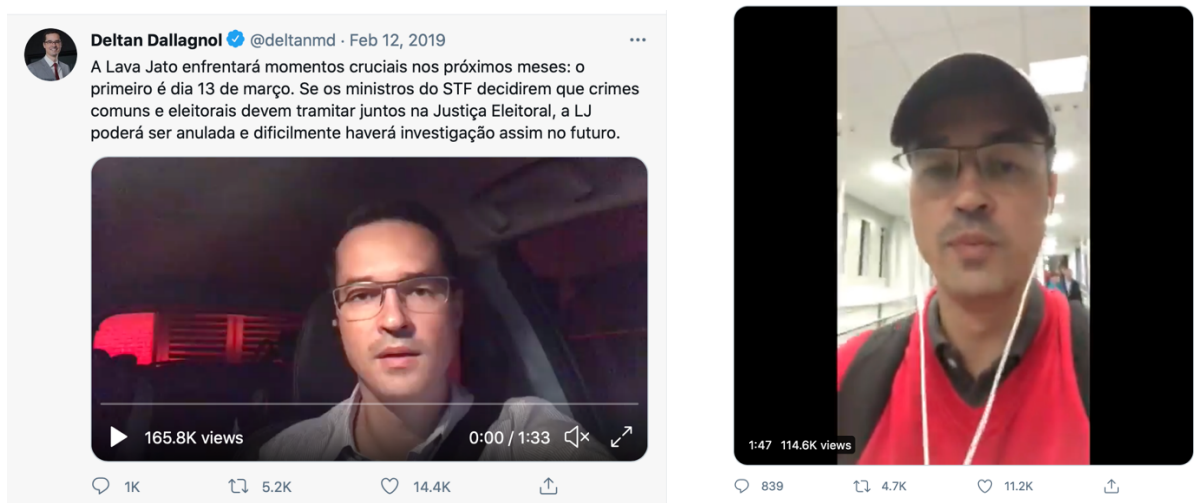


Figura 24 - Print de tweet da conta @deltanmd em forma de vídeos

Fonte: Twitter

Já em 2020, para além de reforçar o trabalho da Lava Jato, Deltan inseriu outras pautas nas postagens, como a pandemia da Covid-19, compartilhando histórias de sucesso e recuperação. Fez ainda postagens elogiando o trabalho de Moro como Ministro da Justiça e, em setembro anunciou, seu afastamento da operação por motivos pessoais.





Figura 25 - Print de tweet da conta @deltanmd

Fonte: *Twitter*

Esta retrospectiva de publicações realizadas pelo procurador chefe da força tarefa é fundamental para que se possa compreender como a Lava Jato, operação que se alçou ao patamar de “maior operação de combate à corrupção no Brasil”, foi construída também por meio das postagens dos seus protagonistas no *Twitter*, com inequívoco destaque para o seu procurador chefe. Esses comentários, realizados por meio de *tweets*, acompanhados de extenso número de reportagens, mostram como era importante para a operação ter essa visibilidade aumentada pelo apelo direto com a sociedade.

Apesar de o procurador, utilizado para exemplificar esse teatro criado em torno das ações da operação, incluir na página inicial do seu *Twitter* a seguinte descrição “Discípulo de Jesus. Marido e pai apaixonado. Mestre por Harvard. Procurador da República por vocação. Perfil de opiniões pessoais. Não falo no TT em nome do MPF”³⁰, o que é possível perceber por meio das postagens que fez nesses 6 anos em que chefiou a operação é que ele utiliza a rede social para “falar” como Procurador da República, colocando-se, na grande maioria das postagens, como pessoa pública e autoridade que de fato é.

³⁰ Disponível em: < <https://twitter.com/deltanmd?s=11> > Acesso em 10 de janeiro de 2021.

5 A LINGUAGEM DOS PÁSSAROS: CRIANDO NOVOS MODOS DE SER NO MUNDO

5.1 O Twitter

O *Twitter* é um serviço de *microblog*, com caráter híbrido entre blog e rede social (BOYD, GOLDBERGER & LOTAN, 2010), criado nos Estados Unidos em 2006 por *Dorsey, Williams, Stone e Glass*. Seu símbolo, um pássaro azul, traz referência a um “pio” de passarinho que em inglês se chama *tweet*; ele conta atualmente com 330 milhões de usuários ativos³¹ e, no Brasil, o número de usuários chega a 8,2 milhões.

Quando se analisam os usuários monetizáveis, que são os ativos diariamente, chega-se ao número de 134 milhões, no mundo. Sendo assim, percebe-se que é uma rede em que cada pessoa pode emitir suas opiniões, entregar declarações e inserir informações de forma livre e independente.

Devido a essa abrangência e características próprias de escrita e à rápida disseminação de ideias ali postadas, tornou-se uma rede que atrai a atenção dos usuários que buscam participar de forma ativa, emitindo suas opiniões diariamente, tornando a rede uma “agência de divulgação individual”, pois permite o acompanhamento simultâneo de quem tiver interesse em tudo o que é postado ali. Essas postagens foram idealizadas para serem curtas (com o limite de caracteres estipulado primeiramente em 140 e, recentemente, aumentado para 280) e assim podem ser realizadas de qualquer meio, como o celular.

Com o passar dos anos, esse *microblog* também atualizou a forma que se “apresentava” ao usuário. Desde o início, a pergunta motora, que se apresenta aos usuários para que esses escrevam é *What’s happening* (O que está acontecendo?). A partir desse uso inicial de contar o que está acontecendo em cada realidade dos usuários, as atribuições dadas à ferramenta foram sendo modificadas ao longo do tempo.

Compreende-se que essa nova realidade, segundo Lopes (2013), incorpora a noção de segunda geração da web, destacando sua natureza social, que facilita a troca e cooperação entre usuários em novas estruturas horizontais de

³¹ Disponível em: <<https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,numero-de-usuarios-do-twitter-crece-apos-limpeza-na-rede-social,70002800800>>. Acesso em 05 de agosto de 2019.

comunicação e afirma que há “uma nova forma de usar a internet, baseada em ambientes interativos, participativos e de construção coletiva de conteúdo” (LOPES, 2013, p. 9). O Twitter, portanto, é um dispositivo bem integrado a esta ambiente.

Essa nova estrutura de internet leva ainda a uma mudança ocorrida nos meios de comunicação tradicionais para formas individualizadas de produção, difusão e estoque de informação, em que a circulação de informações não obedece ao modelo um-todos, mas à multiplicidade todos-todos, conforme exposto por Lemos (2010).

Diante dessa realidade, Fanlo (In CARLÓN; FAUSTO NETO, 2012), ao tratar do papel do *Twitter* no programa *Gran Hermano 2.0*, questiona acerca de como essa rede social adquire importância nesse cenário:

¿Qué efectos produjo Twitter en las prácticas de los fans? La pregunta no tiene una respuesta unívoca ya que fueron diversas y contradictorias. En principio, lo que permitió Twitter es construir una comunidad de fans que pudieron organizarse y comunicarse en tiempo real simultáneamente al visionado de las emisiones televisivas (...) produciendo alertas, intercambiando información y elaborando tácticas para anunciar o denunciar aquello que favorecía o perjudicaba a su participante favorito (FANLO In CARLÓN; FAUSTO NETO, 2012, p. 107-108).

Trazendo para o contexto em estudo, observa-se essa facilidade de se estabelecer uma interação. Todavia, deve-se estar atento a essa quantidade de informações que são publicadas diariamente, provocando a pluralização dos emissores, de todos-todos. No caso específico de mídias tradicionais, estes dispositivos têm se utilizado, constantemente, dos tweets como fonte de produção de pauta para suas coberturas, tornando-se cada vez mais comuns a publicação de notícias que usam as declarações postadas em contas de autoridades.

Desta forma, acredita-se que o ambiente online, principalmente o desta rede social, traz contribuições importantes para se pensar nos processos comunicacionais, aí abrangendo toda construção feita a partir dos conceitos trazidos de midiatização e circulação, da mídia sob um olhar mais atual e dinâmico:

As teorias são frutos de seu tempo: são devedoras das condições sociais, políticas e culturais em que foram geradas; são cristalizações daquilo que os indivíduos viviam e pensavam numa determinada época, num determinado lugar (FRANÇA e SIMÕES, 2016, p. 49-50).

Sendo assim, compreender a complexificação social existente é fundamental para se iniciarem as análises que decorrem dos processos provenientes desse espaço

infinito em que tudo o que é postado pode ganhar proporções mundiais. Dentro dessa perspectiva, observa-se ainda que as falas dos usuários ganham realce, se utilizadas dentro de um contexto que tem um interesse naquele dado momento. Aqui, torna-se fundamental compreender a noção trazida por Thompson (1998, p. 29-30):

Quando indivíduos codificam ou decodificam mensagens, eles empregam não somente as habilidades e competências requeridas pelo meio técnico, mas também várias formas de conhecimento e suposições de fundo que fazem parte dos recursos culturais que eles trazem para apoiar o processo de intercâmbio simbólico. Estes conhecimentos e pressuposições dão forma às mensagens, à maneira como eles as entendem, se relacionam com elas e as integram em suas vidas.

Percebe-se, portanto, que há o surgimento de “redes horizontais de ação” (CASTELLS, 2006, p. 24), em que todos os receptores estabelecem uma nova rede de conexões baseadas em seu universo de vivências e experimentações que vão repercutir conforme encontrem sintonia nas expectativas dos outros usuários. Num ambiente em que não existem fórmulas prontas, percebe-se que, para além da identificação acerca de determinado conteúdo, conforme já destacado, e o interesse temporal sobre aquele assunto, o humor se mostra relevante para que a mensagem circule.

E é nesse campo que o meme surge e se estabelece como principal característica discursiva no *Twitter*. Pode-se percebê-lo como um dispositivo de enunciação (VERÓN, 2004), entretanto, que corre na direção contrária à das grandes produções televisuais. O meme, que mostra, na maioria das vezes, não ter um apelo estético, ou seja, não utiliza de uma diagramação bem planejada, ganha exponencialidade dentro das redes sociais pela facilidade que existe na efetivação do contrato de leitura, conforme já visto em (Verón, 2004). E pode residir aí a sua capacidade informacional, sendo diariamente percussor de informação sobre dados e fatos que ainda estão ocorrendo.

5.2 Como circulam os sentidos na linguagem dos pássaros

Para que se possa compreender os sentidos que circulam nessa rede social, é necessário entender como funcionam os sistemas de postagem. Quando um usuário publica algo, essa publicação é chamada de *tweet*. A partir daí, os demais usuários

podem interagir de várias formas: dando *likes*, que é o ato de curtir uma postagem, podendo fazer *retweets*, que é quando faz uma replicação de uma determinada mensagem de um usuário para a sua lista de seguidores, dando crédito a seu autor original.

Aqui é possível perceber que um novo circuito se cria, ampliando o alcance da postagem original. Essa ação pode vir acompanhada de um comentário do usuário que está “retweetando” ou não. Logo abaixo da página de início do site, existe um botão chamado “retweetar”, que faz o envio automático da mensagem para os seguidores da pessoa.

Outra ferramenta bastante utilizada pelos usuários do *Twitter* é a *Twitter List* que dá a possibilidade de criarem listas compartilháveis de usuários, facilitando a leitura dos *tweets*, já que ali se concentra o conteúdo postado por grupos de seguidores.

Já os *Trending Topics* são uma lista em tempo real das frases mais publicadas no *Twitter* pelo mundo todo e representam, portanto, os assuntos que estão em “alta” a partir dos marcadores como as *hashtags* (#) e nomes próprios. A lista do *Trending Topics* pode ser visualizada por cidade, país ou globalmente.

Em março de 2020, o *Twitter* lançou a função *Fleets*, que está sendo testada apenas no Brasil. Esta é a versão da rede para o que os brasileiros já conhecem em outra plataforma: os *Stories* do *Instagram*. E, da mesma forma que nesta rede, as postagens feitas utilizando a ferramenta desaparecem após 24 horas.

Desta forma, percebe-se que essa estrutura de usos possibilitados pela ferramenta “fez com que surgisse um novo sistema de microssintaxe específico ao *Twitter*” (SANTAELLA & LEMOS, 2010, p. 111). Ou seja, revelou-se um novo modo de escrever e se relacionar em rede, tornando evidente que circuitos de sentidos são criados a partir de cada postagem.

Fator que deve ser levado em consideração para compreender a complexificação dos fluxos comunicacionais visualizados nessa rede é o da quantidade de seguidores. Quanto maior for esse número, maior a visibilidade das suas postagens, pois já alcança diretamente uma centena ou mesmo milhares de usuários. Com o uso do *retweets*, ocorre uma progressão exponencial do alcance daquela postagem criando incontáveis circuitos a serem analisados.

5.3 Os memes como construtores de sentidos no *Twitter*

Grande parte das postagens no *Twitter* vêm acompanhadas de um meme. Essa construção revela um novo formato na comunicação pelas redes sociais e ganha espaço pela extensa utilização de seus usuários. Com a união de imagens e textos verbais, constroem sentidos e revelam um processo referencial para que ocorram as suas significações.

Os memes demonstram a capacidade dos usuários de se expressarem de forma criativa, gerando humor e crítica, muitas das vezes, na mesma construção. É a partir dessa percepção que Shifman (2014) revela que os autores “participam de um debate normativo sobre como o mundo deveria ser e qual a melhor forma de alcançar esse objetivo” (SHIFMAN, 2014, p. 122-123). Tal perspectiva se coaduna com a visão desse trabalho, ao identificar nos memes que serão analisados no capítulo a seguir que existe um aspecto argumentativo e crítico no humor que se estabelece, motivando a discussão sobre os contextos sociais de produção e recebimento desses significados.

Utilizando de humor, ironia e sarcasmo, o meme revela discussões em sua construção verbo-imagética. Apesar de seu surgimento se dá de forma espontânea, a partir do momento em que o coletivo de usuários reage curtindo, comentando e compartilhando, mesmo que para discordar da mensagem, o que se revela é uma extensa gama de novos significados que surgem dessas interações.

Além disso, esse desvelar de sentidos proporcionados pelos memes demonstra ainda uma característica da sociedade atual, fazendo parte do cotidiano das conversações em rede. Dawkins (2001), ao tratar dos estudos sobre evolução, faz uma analogia com o gene e acaba por definir o meme como algo que é transmitido culturalmente:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar Mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada com "memória", ou à palavra francesa *même*. (DAWKINS, 2001, p. 214).

Ainda no campo de definição, mesmo que falando de memes fora da internet, é possível perceber na obra de Dawkins (2001) que o autor se questiona o motivo de

determinado meme se replicar, ao que se percebe que isso ocorre a partir da aceitação da ideia transmitida ou mesmo de sua discordância:

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma que os genes se propagam no “fundo” pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no “fundo” de memes pulando de cérebro para cérebro, por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (DAWKINS, 1976, p. 148).

Nessa passagem, é possível perceber que os memes têm uma capacidade de replicação ao serem transmitidos “usuário por usuário”, quando se pensa na rede social. E da mesma forma que nos genes humanos, eles guardam informações comuns ao se combinarem em outro ser, não perdendo, portanto, suas características originais.

Dawkins (2001) traz ainda algumas das principais características dos memes, que seriam a fecundidade, longevidade e fidelidade de cópia. A fecundidade seria mesmo aquela capacidade de gerar cópias e que se torna fundamental no processo que se analisa nesse trabalho, visto que se trata dos processos de circulação. A longevidade tem a ver com a duração no tempo e, por fim, a fidelidade de cópia que ressalta a característica do meme de fazer um vínculo com uma publicação anterior, revelando a capacidade de se reconhecerem os fatos originais que deram razão ao meme.

O ambiente virtual da internet é um meio propício para a criação e permanência dos memes, pois favorece sua replicação, característica esta considerada fundamental. Recuero (2006), por sua vez, sistematizou essas características trazidas numa proposta de taxonomia num ambiente *on-line*, os *weblogs*, acrescentando o alcance como nova característica. Pois afirma, essa autora, que, no ambiente da internet, é preciso ressaltar que:

Indivíduos próximos possuem laços sociais mais fortes e maior interação a conectá-los, com um grau pequeno de separação. Indivíduos mais distantes podem estar conectados entre si por laços fracos ou por nenhum laço e necessariamente possuem um grau maior de separação (RECUERO, 2006, p. 24).

Um conceito fundamental para as análises que seguem no próximo capítulo e também para a correta compreensão do alcance possível por meio do meme é o de capital social. Para Recuero (2009),

O conceito de capital social, no entanto, é algo complexo e cheio de meandros. De um modo geral, os teóricos que trabalham com a ideia focam o conceito como produto do pertencer a um grupo (rede) de atores (Bourdieu, por exemplo) e aqueles valores que dali decorrem. Ou seja, todos os valores decorrentes da associação com um grupo seriam considerados capital social (o que, de certa forma, deixa o conceito um tanto o quanto abstrato). Embora várias tentativas de operacionalizar o conceito tenham sido feitas (vide Bertolini e Bravo, por exemplo), não há uniformidade na literatura quanto a isso e, muitas vezes, o capital social se confunde com o capital humano.

Esse conceito, que não é pacífico entre os estudiosos, revela que os usuários das redes sociais que têm maior número de seguidores, muito provavelmente terão um alcance maior em suas publicações, pois “há uma conexão entre aquilo que alguém decide publicar na internet e a visão de como seus amigos ou de sua audiência na rede perceberá tal informação” (RECUERO, 2010, p. 117). Quando se trata do *Twitter*, conforme já explicado em capítulo anterior, existem ainda outras ferramentas da própria rede, como a *hashtag*, que podem alavancar uma postagem.

Sendo assim, essa autora, ao sistematizar as categorias trazidas por Dawkins (1976), propõe:

Tabela 1 – Taxonomia dos Memes

Categoria	Características
1. Fidelidade de cópia	
Replicadores	Reduzida variação e alta fidelidade à cópia original. Função principal: informar um fato.
Metamórficos	Totalmente alterados e reinterpretados. Função Principal: Estímulo a interação, como forma de propagação.
Miméticos	Sofrem mutações e recombinações, mas sua estrutura permanece a mesma. Função principal: interação a partir da personalização
2. Longevidade	

Persistentes	Permanecem sendo replicados por muito tempo. Podem desaparecer por um período, mas depois voltam a serem replicados.
Voláteis	Têm um curto período de vida. São rapidamente esquecidos.
3. Fecundidade	
Epidêmicos	Aqueles que são espalhados rapidamente. Que atualmente se dá o nome de viral.
Fecundos	Não se tornam epidêmicos, mas que se espalham por grupos menores.
4. Alcance	
Globais	Alcançam nós distantes entre si. Podem ser associados com memes epidêmicos.
Locais	Ficam restritos a uma vizinhança, associados a laços fortes.

Fonte: Adaptado de Recuero (2006)

A partir dessas características, é possível começar a compreender as postagens dos memes no *Twitter*, que, aliadas às teorias de midiatização, circulação e espetacularização, completam as teorias para se realizarem as análises do capítulo seguinte. Percebe-se que as representações a partir dos memes, nessa ambiência proporcionada pelas redes sociais, podem ser criadas, reformuladas, apropriadas e reapropriadas no apertar de um botão ou de um *touch*. Recuero (2010) explicita com a clareza habitual:

A variação corresponde à capacidade do meme de mutação. Uma história nunca é contada exatamente do mesmo modo e essas pequenas variações vão gerando grandes mudanças com o passar do tempo. A seleção é o elemento que faz com que alguns memes chamem mais a atenção do que outros, permanecendo mais e sendo mais copiados, enquanto outros não são lembrados. A retenção ocorre pela permanência do meme no caldo cultural. É comparável à hereditariedade, que faz com que um novo meme tenha, portanto, muito pouco de originalidade, mas que seja produto de variação e recombinação de ideias antigas que permanecem presentes nas ideias presentes (RECUERO, 2010, p. 123-124).

O meme é então uma construção dentro do universo da internet e, assim sendo, não se pode determinar características absolutas que enquadrariam uma postagem como meme. Todavia, é possível abstrair algumas características comuns a eles. Pode-se dizer que os memes se tornam uma rápida opção na emissão de uma

mensagem que se repete no universo *on-line*. Pode ser acompanhado de uma imagem ou não, pode ser somente uma montagem dentro de alguma imagem já conhecida somente com outros elementos visuais ou palavras.

É certo afirmar que, nessa replicação vislumbrada nessa categoria discursiva, é necessário que haja uma identificação entre as pessoas envolvidas na conversação:

[...] ao se espalharem, memes se tornam diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto (MARTINO, 2015, p. 177).

Observa-se ainda que o meme não tem um apelo estético refinado, ele atrai os usuários pela simplicidade de palavras e diagramação, tornando fácil a sua elaboração e difusão. A imagem que normalmente acompanha o meme, juntamente com outros elementos que o compõem, trazem, em sua grande maioria, um elemento de humor e ironia.

E, para que esse efeito seja alcançado, é crucial que os envolvidos nesse diálogo tenham conhecimento das situações ali colocadas. Se alguém não compreende o sentido inicialmente proposto, o meme acaba por “morrer”, já que não será replicado. Destaca-se que a compreensão do contexto da construção do meme não significa uma concordância do teor de significações propostas, mas um entendimento da mensagem que ali está colocada.

Contudo, é possível e bastante comum que o usuário, ao replicar aquele meme, inclua uma legenda questionando o teor da mensagem ou mesmo inclua outros elementos que acrescentem outro sentido completamente diferente do inicial. Essa possibilidade torna o alcance da viralização ainda maior.

Ressalta-se ainda que, apesar das teorias aqui relatadas partirem de um olhar biológico para explicar os fenômenos sociais, deve-se, contudo, se afastar dessa proposta ao passo que se aprofunda nas leituras dos sentidos que são propagados nas redes sociais. Os memes não possuem uma espécie de “inteligência” ou forma de replicação programada, como no caso do vírus ou do DNA humano. Percebe-se que “ele se move quando outra pessoa, o proprietário da rede, enxerga valor em garantir sua transmissão a partir da própria rede” (MCCRACKEN, p.182, 2009).

É com essas perspectivas evidenciadas que se propõe a análise a seguir, percebendo o objeto de estudo como multifacetado, que reúne diversos olhares

acerca de uma temática atual e em constante mutação. O *PowerPoint* do Lula, como ficou conhecido, que veio ao público em 2016, virou um meme famoso, segue sendo lembrado e revisitado constantemente, tornando desafiador compreender a profundidade que os processos de circulação de sentido percorrem nesse amplo universo do *Twitter*.

6. O POWERPOINT DO LULA: Resignificando os sentidos pelas vias da circulação

A imagem que se vê abaixo é a mesma usada pelo Procurador da República, Deltan Dallagnol, na coletiva de imprensa na qual foi realizada a denúncia contra o ex-presidente Lula, na operação Lava Jato. É a partir dessa imagem que se fará a análise dos circuitos de sentidos encontrados por meio de publicações no *Twitter*.

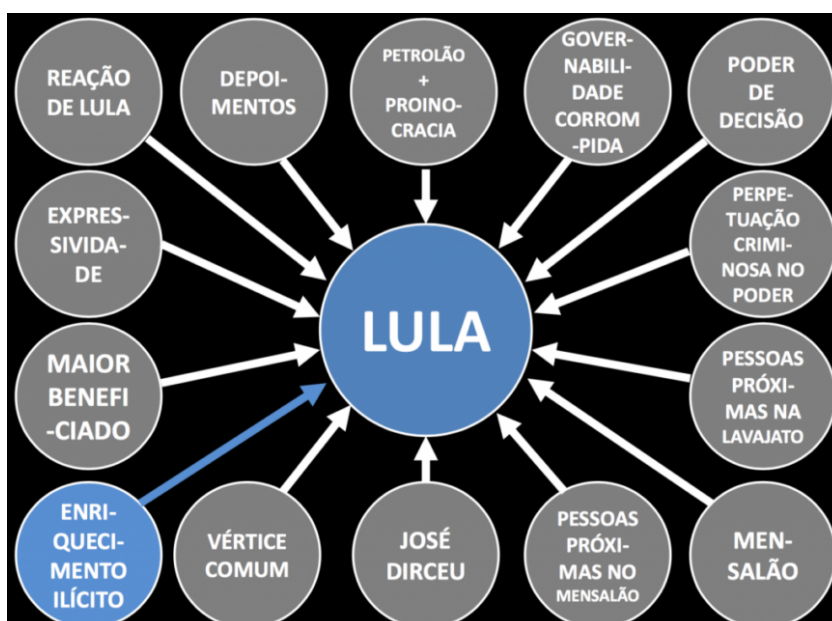


Figura 26 - Imagem do PowerPoint apresentado por Dallagnol na denúncia contra Lula

Parte-se, para este exercício analítico, das concepções de Verón (2004) com a perspectiva de que produção e recepção, ou reconhecimento, são polos de um sistema que produz sentido de forma não linear. Ou melhor, são fios de uma imensa trama em que se pode analisar os detalhes, mas não se pode retirar o fio por inteiro sem que este perca sua principal característica: fazer parte de um enorme tecido.

É assim que se deve analisar a imagem, agora destacada do seu momento inicial, mas que, pelo percurso teórico feito até aqui, guarda as peculiaridades dos contextos teóricos, jurídicos e políticos em que ela se formou. Essa imagem, para além das significações produzidas na rede social, serve também como inspiração para se contextualizar o movimento de “fluxo adiante”, como explicado por Braga (2012).

A partir de um objeto comunicacional, no caso em análise, um momento da denúncia do procurador, o *PowerPoint* se tornou uma nascente de significações e

sentidos, alcançando oceanos distantes e pontos não imaginados *a priori* pela força tarefa e se tornando objeto para aplicação de várias teorias. Cabe destacar que o objeto em análise nasceu numa ambiência midiaticizada e alcançou seus circuitos de sentidos na rede social, revelando os mais diversos atravessamentos possíveis da cultura e da sociedade.

Logo após a coletiva de imprensa, realizada no dia 14 de setembro de 2016³², a imagem repercutiu no meio jornalístico e nas redes sociais, tanto pela relevância de fazer parte do momento que inaugura o processo penal quanto pelas características simples e pouco informativas, que contrastavam com a imponência do evento e ainda pela inovação da situação: a utilização de um *PowerPoint* para oferecer a denúncia em uma coletiva de imprensa transmitida pela televisão, que nunca havia sido feita dessa forma.

Ao analisar esteticamente a imagem apresentada na denúncia realizada pelo procurador chefe da operação, percebe-se que ela traz características de diagramação simples. Um fundo escuro, um elemento central em destaque na cor azul com o nome “Lula”, o então denunciado e 13 círculos ao redor do nome, de cor cinza, com palavras ou frases que estão ligadas por uma seta ao centro. Um círculo, o que carrega o nome do acusado, entretanto, tem a mesma cor do elemento central, tornando-se um destaque entre os demais.

Assim, não é difícil compreender o objetivo da imagem: atribuir todos aqueles fatos ao ex-presidente (já que cada círculo se ligava ao círculo central por uma seta cuja ponta se direcionava justamente para o círculo maior, que tinha dentro o nome Lula). Observa-se que a construção feita pelo procurador, com o uso de textos e símbolos para passar uma mensagem, aliada à simplicidade estética, muito se assemelha aos memes que são diariamente compartilhados no *Twitter*. Diante dessas similaridades na construção verbo-imagética do *PowerPoint* e com a pequena robustez de provas apresentadas na ocasião é que facilmente a imagem iniciou a traçar seu trajeto de circulação e de construção de sentidos nas redes sociais. Outro fato que ganha um significado peculiar nessa imagem é a quantidade de balões na cor cinza incluídos no *PowerPoint*, 13, número do partido do acusado e que tem uma simbologia forte ao representar o Lula na sociedade, contudo, não se pode afirmar que foi uma quantidade planejada para esse fim.

³² Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/14/politica/1473885781_336741.html> Acesso em 10 de fevereiro de 2021.

A despeito das reportagens nos jornais, e de todo o material produzido e divulgado na mídia tradicional sobre o tema, de fundamental importância, esse trabalho se ocupa dos processos de circulação de sentido que ocorreram no *Twitter*. Desta forma, ao realizar a coleta manual de tweets, usando apenas como recurso a busca avançada da própria plataforma com filtros de palavras “*PowerPoint*” e “*Lula*”, que tivessem tido ao menos 20 *likes* e 20 *retweets*, para que se pudesse afirmar minimamente que houve um processo de circulação, considerou-se necessário que tenha ocorrido um mínimo de interação nas postagens.

Com esses termos, o resultado encontrado foi de 33 publicações ainda disponibilizadas no *Twitter*³³. Necessário destacar que é deliberado ao usuário da rede social manter suas publicações ou não, podendo excluir em qualquer momento, tanto o *tweet* como a própria conta. Outro ponto observado é que a maioria das postagens tinham um número menor de *likes* e *retweets* do que o estabelecido aqui. Isso pode ser resultado do alcance menor que certa postagem tem dentro do universo da rede, visto que este alcance está diretamente relacionado com a quantidade de seguidores que cada usuário possui.

Deve-se ponderar ainda sobre os termos escolhidos para colocar como filtro na busca realizada. Não se mostrou possível realizar a busca somente com o termo “*PowerPoint*”, visto que apareceram postagens sem conexão, por se tratar de um programa largamente utilizado na área acadêmica para a produção de apresentações. Na combinação desse termo com o nome do procurador “Dallagnol”, resultava em uma amostra menor e menos expressiva em números de *likes* e *retweets*. Acredita-se que isso se deu devido ao nome do procurador ter ficado em segundo plano em relação ao do acusado, Lula. Por isso, escolheu-se a composição mostrada acima.

Não é um objetivo do trabalho estabelecer categorias em que esses memes se enquadrem ou mesmo mapear todos as postagens que se relacionam com o *PowerPoint*. Sendo assim, não se propõe aqui trazer todo o universo de postagens e sim uma amostra³⁴, segundo os critérios já mencionados, de peças que sejam capazes de mostrar os sentidos que circularam na rede social.

Da mesma forma, os comentários e os *retweets* das postagens fazem parte de percursos circulatórios independentes, sendo reconhecidos como construtores de sentido e de ressignificações, mas que, pela quantidade extensamente numerosa,

³³ Coleta realizada no dia 12 de fevereiro de 2021.

³⁴ O resultado completo da coleta está no Apêndice 1, ao final do trabalho.

torna o universo de análise muito superior ao que se pretende com uma análise qualitativa nos moldes desta que se empreendeu.

O título do capítulo traz a ideia de que houve no processo de circulação uma resignificação dos sentidos. O que se perceberá, ao longo da análise, é que as postagens seguiram três eixos de sentido: os que eram a favor da Lava Jato, utilizando a imagem para acusar o personagem central, Lula, e, portanto, os sentidos revelados seguem o sentido proposto pelo procurador. Um segundo eixo que usa o meme para defender Lula e ironizar a atuação do procurador e um terceiro eixo que representa aqueles que saíram da temática original e alcançaram sentidos distantes, apenas com o intuito de produzir piada, mas que, pela utilização da diagramação do *PowerPoint*, permitem se criar o vínculo que favorece a compreensão da ironia e humor almejados pelo meme.

Em relação ao terceiro eixo, acredita-se que a quantidade menor de resultados encontrados se deve ao fato de que, ao publicarem os memes, os usuários não utilizavam as palavras-chaves do termo da pesquisa, justamente por usarem para fazer piadas relacionadas a assuntos distantes da política e da operação.

Ao se pensar nas lógicas de midiatização, percebe-se que as inferências possíveis sobre as significações ocorrem no âmbito da circulação. Esse novo ambiente, de diálogo, conversas, interações e produção de sentido é que torna visível a amplitude de sentidos:

De um lado, gramáticas fortemente estruturadas, no seio das instituições, de discursos midiáticos. E de outro, a emergência de multiplicidades de gramáticas que se fundem e se orientam em diversidades de lógicas oriundas do mundo dos atores e dos indivíduos, articulando-os a um trabalho. No lugar da homogeneização de sentidos, a diversidade e heterogeneidade de estratégias. (FAUSTO NETO, 2010, P. 10).

Diante disso, ao buscar os memes compartilhados no *Twitter* no mesmo dia da denúncia oferecida pelo procurador Deltan Dallagnol, é possível observar que imediatamente os usuários captaram o sentido e o usaram para construir novas significações. Nesses casos mostrados, os *tweets* trazem críticas ao *Powerpoint* original e revelam que se opõem à relação original proposta de culpabilidade de Lula.

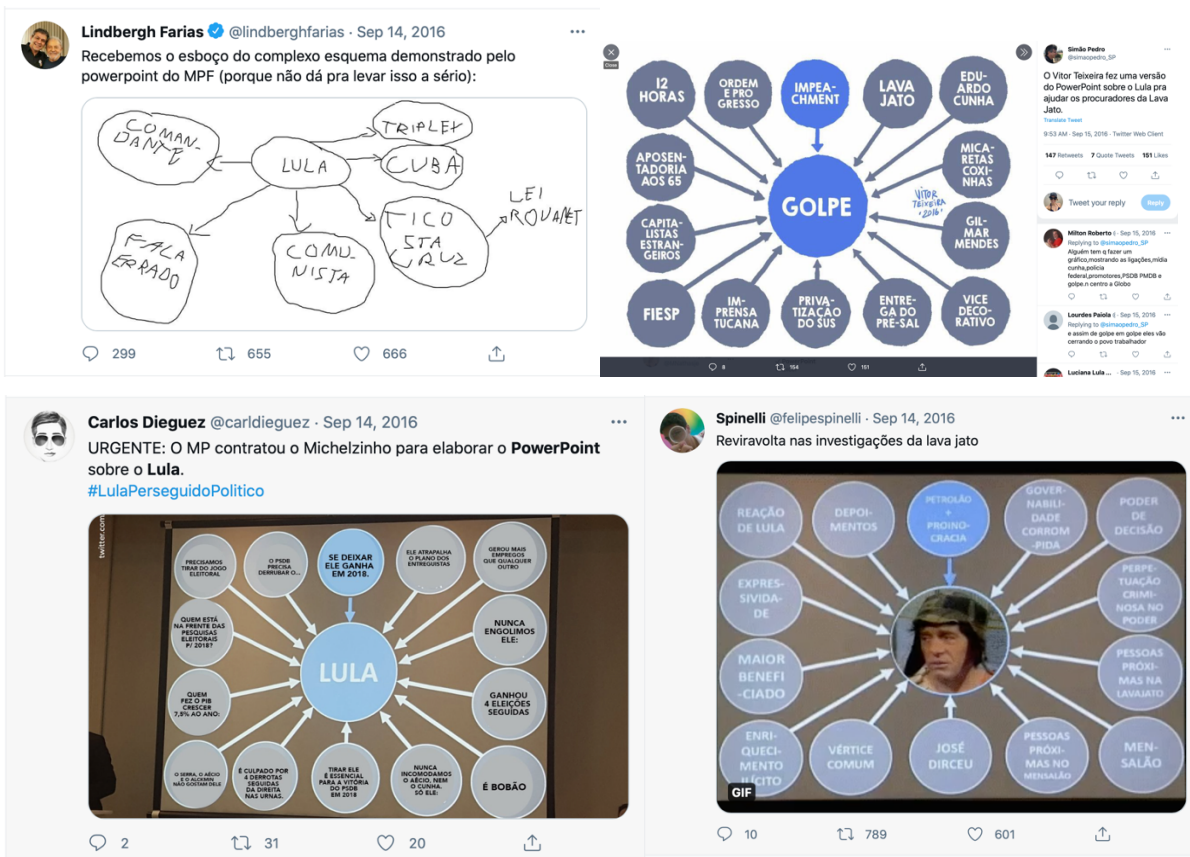


Figura 27 - Print de memes compartilhados no mesmo dia da denúncia

Fonte: Twitter

O usuário @lindberghfarias fez um rascunho para demonstrar que o PowerPoint original não poderia ser levado a sério, conforme escreveu na legenda e, acompanhando a construção original, trocou as palavras de dentro dos círculos para acentuar a ironia a que se propõe. Pode-se também inferir que a estética rabiscada da figura faz uma alusão ao tom pouco profissional que a figura original apresentava.

Já o usuário @simaopedro_SP fez a releitura mudando o termo central para “GOLPE” e incluindo palavras nos balões que circundam para associar a ideia de que houve um golpe no momento do Impeachment da Presidenta Dilma Roussef e demonstra as razões de seu argumento. Percebe-se que, apesar de ele não usar a palavra Lula, é possível concluir que a postagem é uma virada de sentido, pois torna os acusadores de Lula em acusados de uma conspiração.

No terceiro meme listado acima, @cardieiguez faz uma piada afirmando que Michelzinho, como é conhecido o filho do então presidente Michel Temer, seria o autor do PowerPoint e traz novos termos para ocupar os balões laterais da imagem, demonstrando os motivos que ele acredita serem os reais da denúncia. Também na

referência a “Michelzinho”, pode-se inferir a tentativa de unir a construção do Powerpoint original à falta de profissionalismo.

No quarto meme, @felipespinelli mantém os termos originais dos círculos que circundam o termo principal, mas troca o personagem principal na imagem, colocando o personagem Chaves, desenho mexicano reprisado por décadas no Brasil e no mundo, em que esse personagem reiteradamente repete a frase “Tudo eu”, para argumentar que sempre é culpado por tudo.

Essas construções trazidas demonstram que, nos sentidos produzidos por cada, usuário tem-se uma oposição ao que foi apresentado na denúncia, no mais das vezes na forma de crítica adendada de sarcasmo. Fizeram uso da imagem ou se inspiraram nela para ressignificar e apresentar um novo ponto de vista. Contudo, percebe-se que existem outras ligações feitas para além do contexto jurídico para que se efetive a leitura em alguns casos, como pode ser percebido na referência ao filho do presidente Temer e na busca por um personagem que seja sempre acusado de todos os problemas existentes dentro de uma série televisiva; nesses casos, torna-se necessário ter conhecimento dessas referências, para que seja possível a compreensão das novas significações trazidas – os memes possuem uma profunda carga de intertextualidade.³⁵

A partir dessas amostras, pode-se compreender que há como que um diálogo que constitui o processo de circulação, como se houvesse um embate de entendimentos e apreensões realizadas pelos usuários no ato de postar e comentar. Existe, de forma destacada, um papel criativo nos deslocamentos de palavras e imagens nas construções do meme.

Cabe destacar ainda que, nesse contexto que o *PowerPoint* alcança, ele passa a se tornar um signo, compreendendo que são frutos das relações sociais e, conforme Martino (2009), tudo o que nesse suporte se insere, imagem e palavras, revela vínculos sociais que tornam a apreensão e uso por parte dos usuários no *Twitter* possível.

Essa rede social possibilita, pela própria construção do seu *modus operandi* (sua gramática), que as pessoas compartilhem suas impressões e sentimentos e, ao se observar que grande parte das pessoas fazem uso dessa ferramenta para moldar suas apresentações em âmbito acadêmico ou profissional, foi possível essa

³⁵ De acordo com a Linguística, intertextualidade é a capacidade de um texto se referir a outro texto, de forma mais ou menos explícita (KOCH, ELIAS, 2018).

identificação imediata, bem como a apropriação da imagem e as consequentes releituras.³⁶

Somado a isto, percebe-se que existe um fluxo entre discussões em espaços físicos “reais” e os debates *on-line*, em que o ir e vir entre tais ambientes é constante e cada vez mais capilarizado. As redes sociais são lugares de enfrentamentos das questões políticas, jurídicas e sociais, tornando esse deslocamento do “real” para o “virtual” um caminho que flui como as águas de um rio para o mar e encontra uma imensidão a ser explorada.

Em outros casos, têm-se memes que circularam ainda no mesmo dia ou poucos meses depois e não usaram a imagem do *PowerPoint* original, nem para fazer a substituição dos termos ou mesmo para substituir a figura central. Porém, optaram por fazer a construção de sentidos por meio da legenda e dos *gifs*³⁷ publicados em seguida, o que acaba por resultar numa compreensão equivalente aos memes mostrados acima.

Nestes casos, percebe-se que as referências que o leitor tem sobre as séries usadas completam o circuito de significações pretendidos pelos usuários que postaram. Contudo, é preciso destacar que essas personagens, apesar de conhecidos largamente no Brasil, não são criações nacionais e não falam, ao menos não como mote principal, sobre política e justiça e, ainda assim, é possível construir um sentido diferente do pretendido pelos criadores e diretores das personagens.

³⁶ Tal é verdadeira essa concepção de que as ações feitas na plataforma efetivam significações que muitas pessoas põem na apresentação de suas contas a frase: “RT não é endosso” – RT sendo a abreviação de Retweet,

³⁷ Gif é um formato de imagem que pode ser usado para produzir imagens estáticas ou não. Não possui áudio e é uma junção de imagens de baixa compreensão. Disponível em: < <https://canaltech.com.br/software/o-que-e-gif-e-como-usa-lo/>> Acesso em 12 de fevereiro de 2021.



Figura 28 - Print de memes compartilhados ironizando o PowerPoint original

Fonte: Twitter

O usuário @gmchagas traz Michael Scott, personagem da série *The Office*, num *gif* em que ele aponta a mão em vários sentidos e repete a palavra *PowerPoint* que aparece como legenda na imagem e aliado à legenda que afirma “Procurador Michael Scott apresenta denúncia contra Lula em PowerPoint” e induz à compreensão de que o Procurador da Lava Jato se limitou a fazer essa apresentação, não aprofundando ou não conseguindo demonstrar as razões para a denúncia.

Já a conta @rosa_de_luta mostra o personagem *Homer Simpsons* da série *Os Simpsons* recuando para dentro de um arbusto, numa tentativa de se esconder. Ao colocar esse *gif* e incluir a legenda “Powerpoint do Dallagnol ao saber q o chefe não era Lula e sim a Odebrecht”, ela revela que o sentido do *PowerPoint* produzido pelo procurador já não permanece o mesmo e, com os novos fatos revelados, passa a ser objeto de vergonha para Dallagnol.

Optou-se por não excluir esses dois memes da coleta, apesar de não usarem a imagem tradicional do *PowerPoint*, pois se acredita que as apropriações se revelam exatamente nessa capacidade de fazer referência sem de fato replicar em absoluto uma imagem. Ao ver qualquer uma dessas postagens se faz uma conexão imediata e se transbordam as significações e leituras possíveis, iniciando um novo percurso discursivo. Conforme explica Neves (2018),

(...) a compreensão da circulação midiática é de ordem interdiscursiva. A circulação se apresenta como um lugar de produção, funcionamento e certa regulação de sentidos, os discursos de emissão e recepção, as gramáticas de produção e de reconhecimento perdem suas marcas de fronteiras. É no espaço da circulação que se realiza o trabalho de negociação e apropriação

de sentidos, é nela que se propõe e se apropria de discursos, é por ela que emergem estratégias cujas lógicas assinalam para a difusão e dispersão, uma vez que há uma complexa processualidade nos modos de interação, com dificuldade de domínio sobre suas dinâmicas (NEVES, 2018, p. 124-125).

Diante disso é que se afirma que o meme não é um dado em si, uma realidade absoluta, são leituras efetuadas por determinada pessoa em determinado momento histórico. Podem ser vistos como um ponto de passagem, em que se revelam as infinitudes de processos de produção e reconhecimento de sentidos. As redes digitais se tornam, conforme Recuero (2009), um lugar que permite esses reconhecimentos pelos atores, que passam a interagir e se comunicar.

Uma publicação que ilustra a possibilidade de inversão de sentidos visualizados nos trajetos de circulação que o *PowerPoint* trilhou é a que coloca o próprio procurador como figura central da imagem e, nos balões que circundam a imagem, aparece a seguinte mensagem de forma repetida: “Nem mamãe acreditou em mim”. Revelando que a tentativa de convencer a sociedade da culpabilidade do ex-presidente havia fracassado, já que nem a “mamãe” teria acreditado nele. Pode-se inferir ainda que a escolha do termo para representar a figura materna também revela um sentido na mensagem, “um filho mimado pela mamãe”.



Figura 29 - Print de meme ironizando a credibilidade do procurador

Fonte: Twitter

O meme e sua característica de alta replicabilidade, ou mesmo numa palavra, de grande utilização no meio *on-line*, quando se torna viral, é revisitado sempre que surgem fatos novos. No exemplo abaixo, outros sentidos são trazidos pelo @lindberghfarias. Ele usa a diagramação do *PowerPoint* original de forma vazada e mantém o Lula como figura central, mas dessa vez existe uma foto dele feita no dia em que o mesmo anunciou que se entregaria à Polícia Federal e foi tomado por uma multidão.

A foto³⁸ foi editada para que adquirisse tonalidades em vermelho, cor do partido do ex-presidente, o Partido dos Trabalhadores, e revela sentidos completamente diversos do originalmente pretendido por Dallagnol. Aqui, tem-se a impressão de que todos seguem Lula e que ele é amado e idolatrado pelas pessoas, fazendo se distanciar das características pejorativas atribuídas anteriormente.



Figura 30 - Print de meme revelando um sentido oposto ao do Powerpoint original

Fonte: Twitter

Em sentido oposto, encontram-se os memes listados abaixo. Após depoimento de Lula, o sentido que preponderou para aqueles que apoiavam a Lava Jato foi o de que o ex-presidente tentou culpar sua esposa, já falecida, das acusações feitas por Dallagnol e sistematizadas no *PowerPoint*. Como se percebe, houve a exclusão do nome de Lula do círculo central e, em seu lugar, aparece o nome de Dona

³⁸ O autor da foto é o fotógrafo Francisco Proner Ramos de 18 anos. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/foto-de-lula-que-viralizou-e-de-jovem-de-18-anos/>> Acesso em 15 de março de 2021.

Marisa. Em um deles, aparece ainda uma cadela com aparência triste, usado pra marcar o que discursivamente tenta mostrar acusações injustas feitas a alguém já falecido – o que pode ser associado à expressão popular “chutar cachorro morto”.

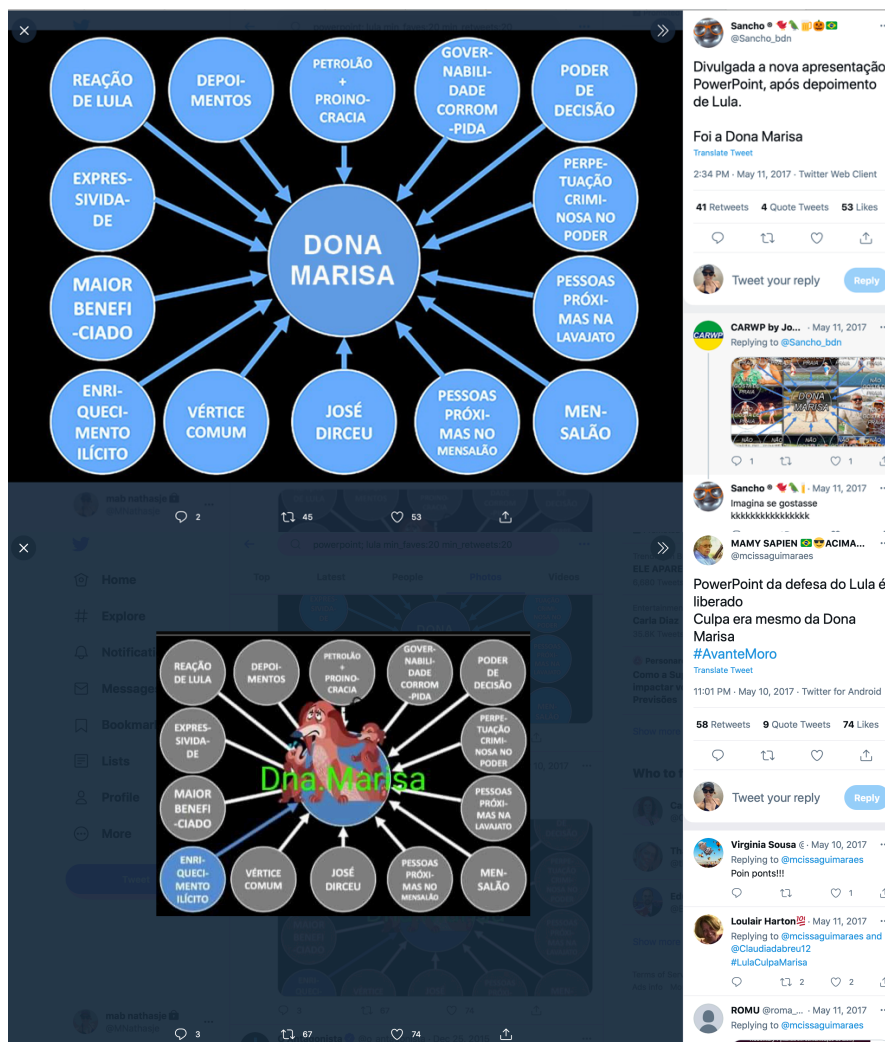


Figura 31 - Prints de memes ironizando a defesa do acusado, Lula

Fonte: Twitter

E na imensidão de sentidos que um meme pode adquirir, também surge um exemplo apontando os próprios “tuiteiros”, como foram chamados na legenda, que ocupariam um lugar de defesa do Lula. Nesse meme, percebe-se a manutenção da diagramação para que se estabeleça a referência, contudo os círculos ao redor não fazem referência a condutas supostamente praticadas pelo ex-presidente e, sim, a apoiadores de relevância dentro da rede social estudada.



Figura 32 - Print de meme que "denuncia" os usuários que apoiam Lula

Fonte: Twitter

Distanciando-se dos sentidos políticos compartilhados pelos memes anteriores, o *PowerPoint* foi largamente utilizado com tom de brincadeira para representar vários momentos diferentes no *Twitter*. Entre esse grupo de memes, percebe-se que os *retweets* e *likes*, na maioria dos casos, ficou abaixo do estabelecido para a amostra dessa pesquisa. Pois, como visto anteriormente, a possibilidade de uma postagem viralizar na rede aumenta na medida diretamente proporcional de seguidores que o usuário acumula, ou como explica Recuero (2009), quão maior for o capital social apresentado.

Nos *tweets* apresentados abaixo, vê-se que a mesma imagem foi usada para explicar características de um signo do zodíaco, para fazer uma brincadeira com um desenho infantil, o Bob Esponja e ainda para brincar sobre como está a vida do usuário. Fato importante a ser observado é que os quatro *tweets* que alcançaram o limite mínimo aqui estabelecido, de 20 *retweets* e 20 *likes*, foram postados no mesmo dia da denúncia original feita pelo procurador.

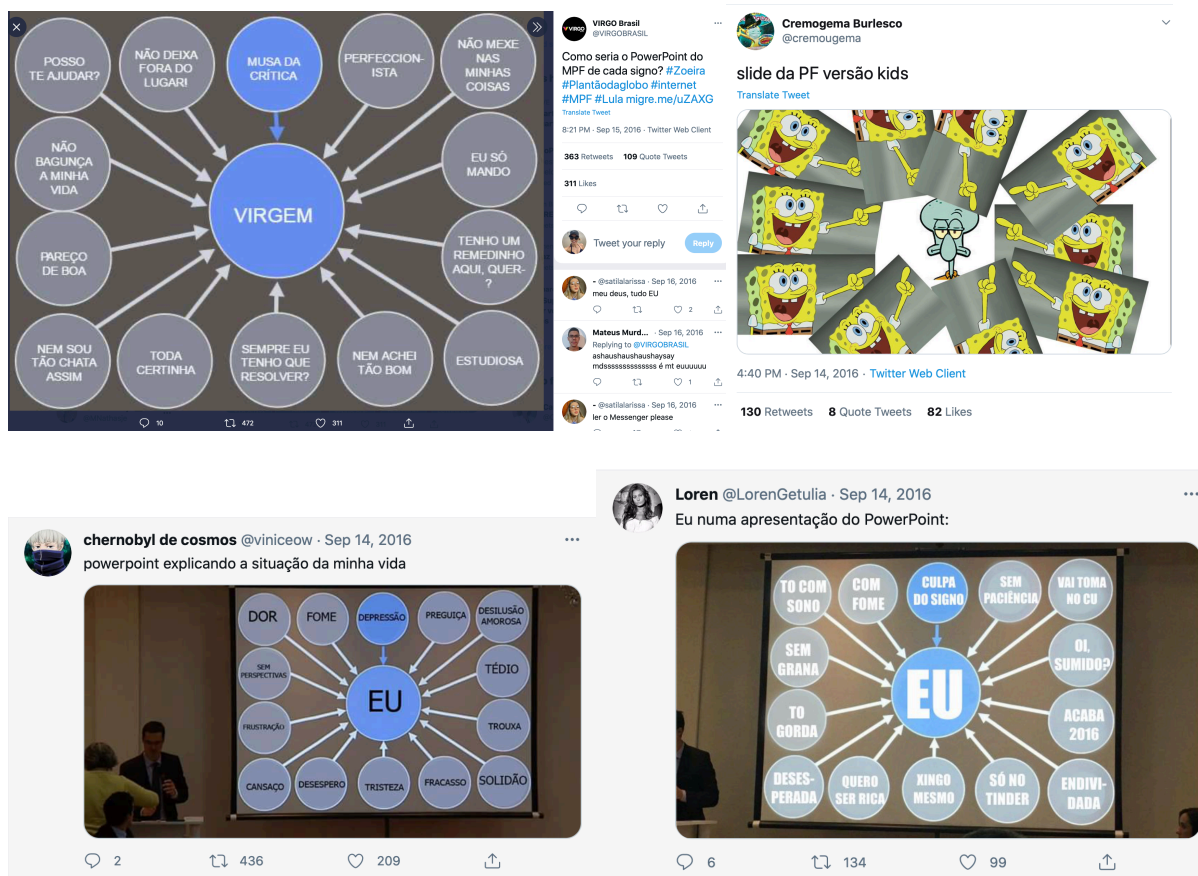


Figura 33 - Prints de tweets que fogem a temática da política

Fonte: Twitter

É nessas heterogeneidades expostas na diversidade de sentidos que circulam que se afirma que o processo interacional se move entre as quebras e ligações realizadas pelos usuários. A sociedade se mostra, assim, em seus vários níveis de afetação, de dinâmica e organização próprias revelando uma estrutura sócio-técnica-discursiva (FAUSTO NETO, 2008). Há, mesmo nos memes que seguem a temática política, uma nova forma de enunciação não prevista pelo procurador em sua denúncia, se tornando o momento de desvelar sentidos imprevistos.

A circulação se mostra como lugar de produção e reconhecimento de sentidos, uma zona de pregnância (FAUSTO NETO, 2013). Um ambiente em que os sentidos são apropriados e ressignificados conforme a leitura que cada usuário faz da imagem inicial e, nessa interação dinâmica e sem linearidade, é que se mostra a complexa processualidade desse espaço. Numa adaptação de um fluxo intermediário elaborado por Neves (2018) pode-se perceber que:

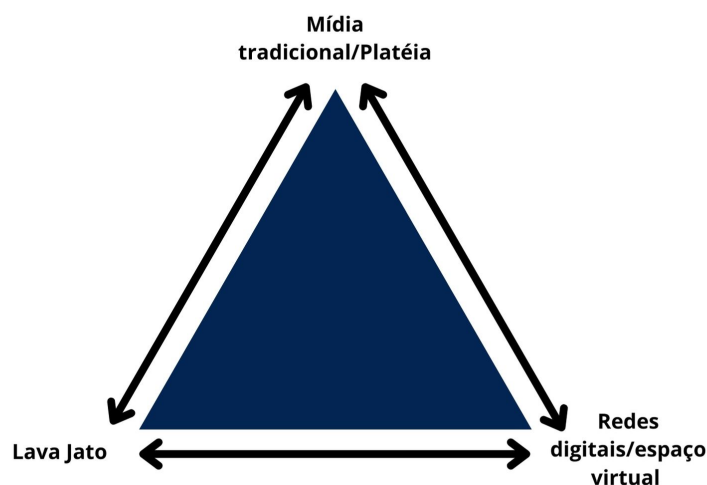


Tabela 2 - Adaptado de Neves, 2018

A partir desse modelo, é possível compreender que as ações realizadas por uma operação iniciada pela Polícia Federal em conjunto com o Ministério Público Federal resultaram num momento específico, que foi a denúncia realizada por meio do *PowerPoint* e, a partir desse ponto, as apropriações foram feitas pela sociedade midiaticizada e que estava imersa e familiarizada com o assunto objeto da denúncia, que imediatamente realizou uma série de leituras e ressignificações, produzindo inúmeros circuitos de sentido revelados nos pios dos pássaros da rede estudada.

Uma postagem que representa de forma clara o circuito demonstrado no modelo acima é o que traz, de um lado, o *Powerpoint* em que estão apontados para o Lula balões com termos de conquistas atribuídas ao governo do petista e, do outro lado, uma foto de pessoas numa manifestação, provavelmente no ano de 2017 (ano em que foi realizada a postagem por @elikatakimoto), levantando o meme como forma de revelar uma nova forma de dizer.

Diante dessa combinação, percebe-se que o *PowerPoint* sofreu uma ressignificação na rede social, visto que, ao contrário da imagem original em que fatos ilícitos são atribuídos à figura central, este realça conquistas de governo atribuídas ao ex-presidente. E, numa extensão do circuito que um meme estabelece dentro do *Twitter*, ele ainda alcançou as ruas repercutindo, ao ser levantado numa manifestação, fazendo criar novos trajetos circulatórios para além das redes sociais.



Figura 34 - Print de meme e foto de meme sendo levantado numa manifestação

Fonte: *Twitter*

Outro resultado relevante que foi encontrado na coleta e que reafirma as possibilidades de trajetórias que um objeto pode alcançar ao se tornar meme numa rede social, e conforme visto no capítulo anterior, em que um meme tem algumas características como a de persistência no tempo, foi o que surgiu em abril de 2021 durante um pronunciamento sobre a decisão do STF em declarar o juiz Sérgio Moro suspeito, quando o ex-presidente Lula segura com orgulho o meme que havia circulado no *Twitter* em 2017.

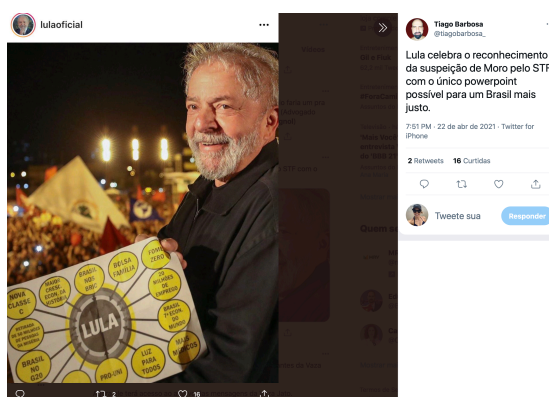


Figura 35 - Print de publicação no *Twitter* com foto de Lula numa manifestação

Fonte: *Twitter*

O meme, como dispositivo de conversação no *Twitter*, se revela uma fonte inesgotável de sentidos. Não sendo possível prever a forma que certo usuário fará uso de uma imagem ou fala que se torna pública, cabendo apenas à sociedade puxar um fio de todo esse tecido que guarda e revela significações para que se possa compreender as infinitas possibilidades existentes de sentidos. De modo dialógico, ao se tentar entender os diversos sentidos revelados é que a sociedade em si se mostra compreensível, visto que dialoga de forma natural com a lógica da mídiatização e do espetáculo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender os circuitos de sentidos desvelados por meio das publicações no *Twitter* do meme do *PowerPoint* do Lula. A pesquisa navegou por teorias fundamentais para a compreensão da sociedade atual e demonstrou que carrega uma relevância tanto no meio acadêmico quanto social, por alinhar ideias que se mostram provocantes num cenário político e jurídico de incertezas e rupturas.

Buscou-se inicialmente trazer as teorias basilares sobre a midiatização por entender que elas são um ponto de partida para se tentar compreender a sociedade atual. Percebe-se que há uma intensa internalização no cotidiano social das práticas que envolvem os meios midiáticos e isso transforma a forma como cada pessoa pensa e age no seu dia a dia. Destacou-se que os meios midiáticos provocam basilamente uma redução de complexidade nos modos de “ver o mundo” e, a partir daí, trazem infinitas possibilidades de experimentações no corpo social, alterando completamente a forma como se experiencia a vida.

Com essas ideias iniciais, promoveu-se um encontro das teorias da midiatização com o Poder Judiciário, berço da operação que ficou conhecida como maior operação contra a corrupção da história do Brasil. Nesse sentido, demonstrou-se como o Poder Judiciário está inserido nas lógicas da midiatização e as alterações no seu *modus operandi*, fazendo uso da mídia – das tradicionais às redes sociais – e das novas tecnologias, um lugar nativo de atuação.

Para finalizar esse primeiro capítulo teórico, alcançaram-se os processos de circulação de sentido por se entender que a análise não estava localizada na produção ou mesmo na recepção das notícias e postagens no *Twitter* ou das entrevistas dadas pelos atores principais da operação e, sim, nos sentidos lançados pelo Poder Judiciário e a Operação Lava Jato e na forma como alcançou a sociedade e se resignificavam diariamente num oceano de novos sentidos, que ficaram evidentes nas redes sociais.

A demonstração de que o Poder Judiciário se encontra inserido dentro da lógica de midiatização pode ser afirmada ao se observar que houve uma apropriação, por parte dos usuários da rede social, dos momentos expostos pelo judiciário, em

especial, por ser objeto da análise dessa pesquisa, a transformação instantânea do *PowerPoint* utilizado na denúncia em meme no *Twitter*.

Essa facilidade que foi percebida, de se apropriar de um momento, de um objeto, de um pedaço da operação e transformar em crítica carregada de piada dentro da rede social, demonstrou ainda que outra teoria precisava ser acionada para compreensão sobre as formas de se viver na sociedade pós-moderna, e, portanto, na forma como a operação estabeleceu linhas de conversação com a sociedade, a espetacularização promovida ao longo dos anos pela operação tornou a investigação uma novela a ser acompanhada diariamente.

Esta percepção foi trabalhada no capítulo sobre a espetacularização da Lava Jato, em que se demonstraram inicialmente os teóricos principais que se debruçam sobre a temática, destacando que se está diante de uma sociedade que torna públicos todos os fatos da vida privada e que se adaptou a viver dessa forma, numa exposição contínua, tornando a realidade uma construção a partir de um recorte do que se decidiu mostrar.

E essa publicação de todos os fatos e atos foi o que se percebeu na operação Lava Jato, os protagonistas da operação se tornaram partes de um espetáculo encenado na mídia e nas redes sociais, muitas vezes relativizando direitos e excedendo o poder de investigação. Diante dessas percepções, demonstrou-se que a prática reiterada de tornar público cada passo de uma investigação acaba por promover uma confusão sobre o que se deve tornar público em um certo momento e o que é interessante que se torne público por motivos não pautados em lei.

Destacaram-se momentos na operação em que fatos foram vazados pelo próprio juiz que comandava a operação sem qualquer receio das consequências que poderiam surgir, haja vista que a sociedade, e o judiciário por fazer parte dela, aceitou viver sob os holofotes da mídia e do alcance trazido pela rede social. E, de fato, nenhuma punição ocorreu aos envolvidos após os vazamentos ilícitos, tornando possível a conclusão de que a lógica midiaticizada e espetacularizada está legitimada socialmente.

Realizou-se ainda um levantamento de postagens no *Twitter* do procurador Deltan Dallagnol para demonstrar como era relatada, quase que em forma de diário, a rotina da operação nesta rede social. No capítulo seguinte, dedicado a descrever o *Twitter* e como funcionam as conversações ali realizadas, exploraram-se as formas

de conversação da rede social e as características dos memes e como eles são uma nascente de sentidos e ressignificações.

Por fim, no último capítulo, analisou-se a coleta dos *tweets* que traziam em sua composição o *PowerPoint* usado pelo procurador para denunciar Lula e foi possível perceber que as postagens seguiam três eixos de sentido. Eram contrários a Lula e, portanto, a favor da operação. Eram a favor de Lula e criticavam a Lava jato. E, ainda, usavam o *PowerPoint* apenas como forma de brincar, ironizar e fazer piada em contextos não diretamente ligados ao político e jurídico.

Diante disso, observou-se que a apropriação do objeto se deu de forma evidente e que cada postagem é capaz de iniciar um trajeto de sentido diferente, fazendo usos de desenhos animados, personagens de séries televisivas, signos da astronomia, para revelar o tom irônico da publicação, ou mesmo, invertendo a acusação e colocando o procurador como “culpado”, mostrando ser possível utilizar a estrutura da imagem para ressignificar o sentido inicial profundamente.

Fato que merece destaque é que um meme criado para apoiar o então acusado, Lula, que obteve bastante repercussão na rede social em 2017, atingiu uma esfera ainda mais ampla, ao ser levado às ruas numa manifestação por apoiadores do ex-presidente, retorna, em 2021, ao ser usado por Lula num pronunciamento. Aqui, torna-se ainda mais evidente todo o trajeto de circulação possível. Desde a apropriação da imagem inicial por uma usuária do *Twitter*, transformando o sentido proposto, a utilização na rua do meme como forma de protesto e a recuperação dessa imagem quatro anos depois, para que o próprio acusado, agora inocentado, faça a utilização como forma de corroborar os sentidos colocados no que seria então “o verdadeiro *PowerPoint*”.

Desta forma, ressalta-se que este trabalho é um esforço em sistematizar a teoria de midiatização e circulação, com o suporte da espetacularização, para compreender essa sociedade que estabelece conversações cada vez mais profundas a partir das redes sociais. Destaca-se ainda que esses diálogos realizados dentro do *Twitter*, com a utilização de meme para agregar os tons de crítica, ironia e brincadeira, acabam por expandir temas como os políticos e os jurídicos de momentos formais para a pauta de discursos que se revelam nos mais diversos modos dentro da rede.

Essa capilarização da temática é crucial para que assuntos de fundamental importância perpassem todas as camadas sociais e se tornem pautas do dia a dia das pessoas, demonstrando a capacidade que o meme tem de ser, para além da

brincadeira, um mecanismo de difusão da informação, tornando evidente o que afirmam Fausto Neto (2008) e Braga (2012).

É nos momentos mais sombrios de uma sociedade que se torna crucial que a informação, o debate e a pluralidade de sentidos cheguem a todos, de forma clara e provocativa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

BOUTAD, Jean-Jacques; VERÓN, Eliseo. **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques en communications**. Paris: Lavoisier, 2007.

BRAGA, José Luís. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência**. GT Comunicação e Sociabilidade, 15º Encontro Anual da Compós, Bauru: junho de 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 dez. 2018.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 35**, de 14 de março de 1979. Dispõe sobre a Lei Orgânica da Magistratura Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp35.htm> Acesso em 15 de setembro de 2020.

CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antonio. **Las Políticas de los internautas: nuevas formas de participación**. Bueno Aires: La Crujía, 2012.

CASARA, Rubens R R. **Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018a.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2006, p. 1-30.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Gestão da comunicação nos tribunais**. Departamento de Pesquisas Judiciárias. – Brasília: CNJ, 2010. Disponível em: < <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/1-5-1-PB.pdf>> Acesso em 15 de julho de 2019.

CONSTANTE, Sônia Elisabete; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. A construção da memória a partir do suporte (Innis) e do meio (McLuhan). In: **10º Encontro Nacional de História e Mídia - ALCAR**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-midia-digital/a-construcao-da-memoria-a-partir-do-suporte-innis-e-do-meio-mcluhan/view>>. Acesso em 01 de outubro de 2019.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes**, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194>. Acesso em 27 de setembro de 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (Org.) **Mediatización, Sociedad y Sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Rosario, Argentina: Departamento de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. p. 2-15. Disponível em <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>> Acesso em: 09 de janeiro de 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968-2013. **Galaxia**: São Paulo. n. 33, set.-dez., 2016, p. 63-76. Disponível < <http://www.scielo.br/pdf/gal/n33/1519-311X-gal-33-0063.pdf>>. Acesso em 09 de janeiro de 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação. **Compós**: Belo Horizonte, 2009. Disponível em < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1164.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? In: BRAGA, J. L.; FERREIRA, J; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. (Orgs.). **10 perguntas para a produção do conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013. p. 43-64.

FAUSTO NETO, Antônio. Política entre ações comunicativas e Circulações disruptivas. **Rizoma**: Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 2, p. 10. 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. **Las políticas de los internautas**: nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

FAUSTO NETO, Antônio. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P.G. (Orgs.). **10 perguntas para a produção em conhecimento**. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2013. 140-155.

FAUSTO NETO, Antônio. **Midiatização e processos sociais**: aspectos metodológicos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

FERREIRA, Jairo. Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – Ecompós**. Brasília, 2007. Disponível em: < <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/196/197>>. Acesso em 30 de setembro de 2019.

FRANÇA, Vera V. SIMÕES, Paula G. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. Miatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos. Mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22253/14176>> Acesso em 01 de outubro de 2019.

GOMES, Pedro Gilberto. **Miatização: Um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à miatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2017.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984

JACKS, Nilda; JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Angela. **Mediação & Miatização**. Brasília: Compós, 2012

KELLNER, Douglas. Cultura da mídia e triunfo do espetáculo. In: DÊNIS DE MORAES(Org.) **Sociedade Miatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 119 a 148.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LOPES, G. C. As redes sociais e os novos fluxos de agendamento: uma análise da cobertura da Al Jazeera sobre a Primavera Árabe. **Palavra Chave**, Chia, v.16, n. 3, p. 789-811, dez. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2PmhPId>>. Acesso em:21 de outubro de 2019.

MALINI, Fabio; ANTOUN, Henrique. **Internet e a Rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às Mediações**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

MARTINO, Luís Mauro. **Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos**. São Paulo: Vozes, 2012.

MARTINO, Luís Mauro. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. São Paulo: Vozes, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Pensamento comunicacional canadense: as contribuições de Innis e McLuhan. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 5, n. 14. P. 123- 147, 2008. Disponível em:

<<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/download/140/pdf>> Acesso em 01 de outubro de 2019.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico de sistematização. **Intexto**, Porto Alegre, n. 45. P. 16-34, 2019. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/77889>> Acesso em 28 de setembro de 2019.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediatica. **Dialogos de la Comunicación**, Lima, n. 56, out. 1999.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996.

MCCRACKEN, G. **Chief Culture Officer: como a cultura pode determinar o sucesso ou fracasso de uma organização**. São Paulo. Editora Aleph, 2009.

MERTON, Thomas, **Homem algum é uma ilha**. São Paulo: Verus, 2003.

NEVES, Manoella. **Muito além da cartolina: cartazes circulantes de manifestações midiatizadas**. Curitiba: Appris, 2018.

PERNISA JUNIOR, Carlos. **A circulação no jornalismo: o terceiro polo em busca do seu espaço**. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

RECUERO, Raquel. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Capital Social e Redes Sociais na Internet**. Disponível em: < http://www.raquelrecuero.com/arquivos/capital_social_e_redes_sociais_na_internet.html>. Acesso em 07 de março de 2021.

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS**, 14(32), 23-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.32.3411>>. Acesso em 05 de janeiro de 2021.

SILVA, Juremir Machado da. Depois do espetáculo (reflexões sobre a tese 4 de Guy Debord). In.: GUTFREIND, Cristiane Freitas; SILVA, Juremir Machado da (orgs.). **Guy Debord: antes e depois do espetáculo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

STOCHERO, Tahiane. **Moro diz não se arrepender de ter divulgado áudio entre Lula e Dilma**. G1, São Paulo, 27/11/2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/moro-diz-nao-se-arrepender-de-ter-divulgado-audio-entre-lula-e-dilma.ghtml>> Acesso em 01 de setembro de 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa.** 6 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

TREMBLAY, Gaetan. De Marshall McLuhan a Harold Innis ou da Aldeia Global ao Império Mundial. **Revista Famecos**, Porto Alegre, V. 10, n. 22, p. 2003. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3228/2492>> Acesso em 01 de outubro de 2019.

TV JUSTIÇA. **Conheça a TV Justiça.** Disponível em <

<https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/>> Acesso em 05 de janeiro de 2019.

VAN DEN BERG, Jan Albert. "**The story of the hashtag (#):** A practical theological tracing of the hashtag (#) symbol on Twitter." *HTS Theological Studies* 70.1 (2014) p. 1-6.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo, Unisinos, 2014.

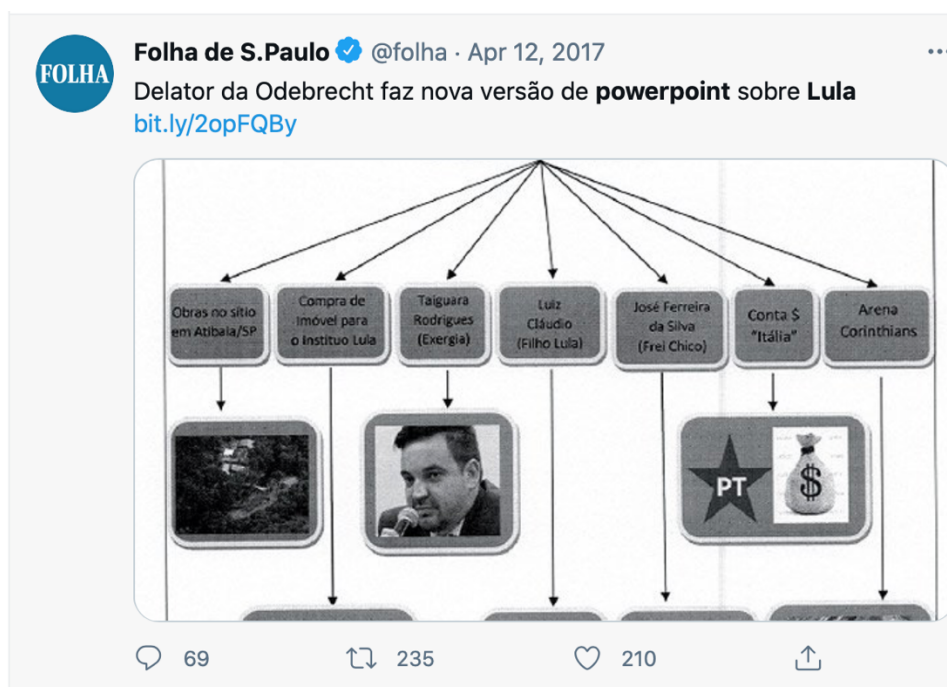
VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. n. 1, p. 13-19, janeiro-junho, 2014.

VERÓN, E.; BOUTAUD, J.J. **Sémiotique ouverte: itinéraires sémiotiques en communications.** Paris: Lavoisier, 2007.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. Globalización y sistema penal en America Latina: de la seguridad nacional a la urbana. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, São Paulo, v.5, n. 20, p.13-23, out. 1997. Trimestral.

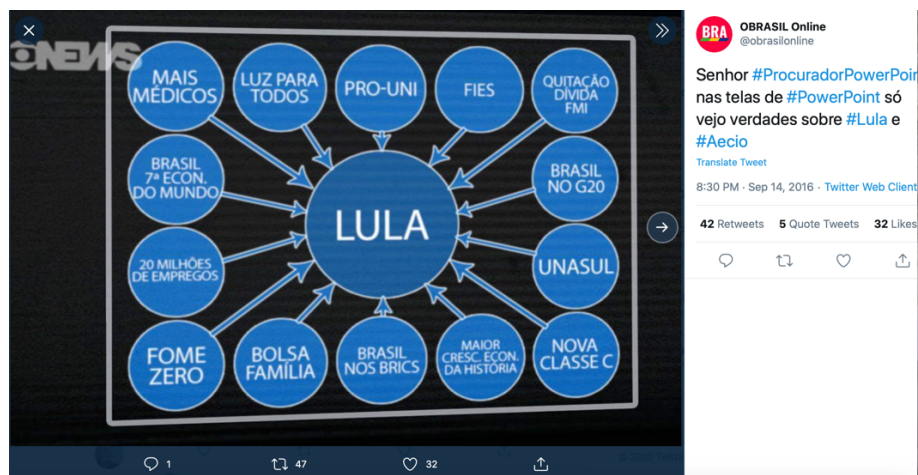
ANEXO A

Nova versão do *PowerPoint* elaborado por delator e publicado pela @folha



Fonte: *Twitter*

Versão do *PowerPoint* com fatos positivos apontados ao Lula



Fonte: *Twitter*

Postagem ironizando a forma como o *PowerPoint* foi elaborado



Bic Müller @bicmuller · Jun 9, 2019

...

Eu queria MUITO ver as conversas deles decidindo o que que iam enfiar no **powerpoint** do **Lula**. Deve ter sido um brainstorm e tanto...



15

300

1.4K



Fonte: *Twitter*

Tweet utilizando o *PowerPoint* para atribuir fatos criminosos a Moro e Deltan



Fonte: *Twitter*

Postagem brincando com a ideia de que se Moro pudesse ser juiz de si mesmo



Fonte: *Twitter*

Tweet ironizando a escolha do acusado.



Fonte: Twitter

Tweet que ironiza o PowerPoint e atribui ações positivas a Lula



Fonte: Twitter

Postagem do PowerPoint colocando o Lula Molusco como personagem principal



Fonte: *Twitter*

PowerPoint na versão para apontar fatos criminosos a Bolsonaro



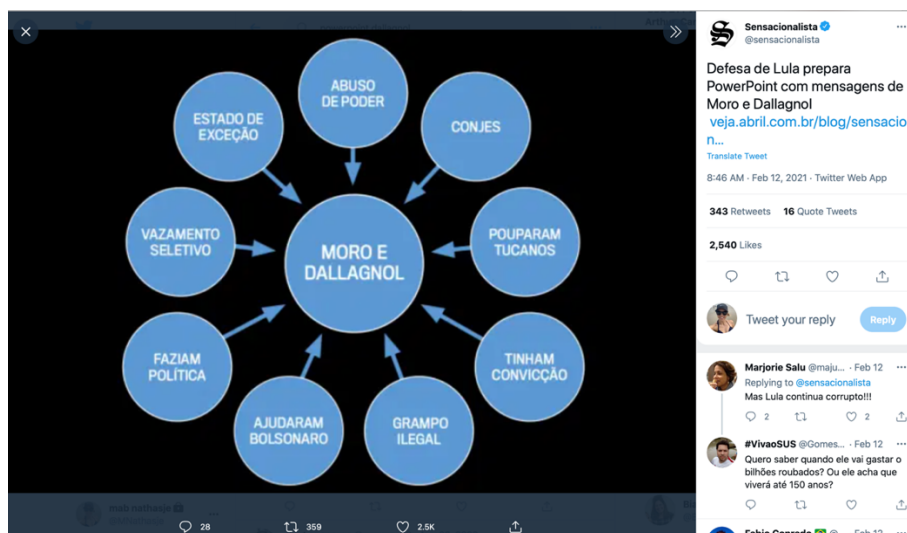
Fonte: *Twitter*

PowerPoint apresentando possíveis ações criminosas a Deltan e Moro



Fonte: Twitter

Nova postagem do PowerPoint apresentando possíveis ações criminosas a Deltan e Moro



Fonte: Twitter

Tweet com montagem que mostra o rosto do juiz numa tela de Luís XIV, rei da França



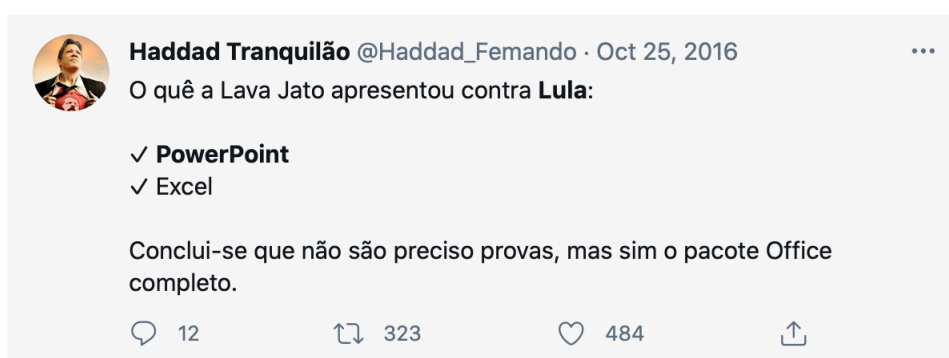
Fonte: *Twitter*

Tweet cobrando a presença de Dallagnol



Fonte: *Twitter*

Tweet ironizando a capacidade da operação Lava Jato



Fonte: *Twitter*

Publicação criticando a Folha sobre criar um "PowerPoint" do Bolsonaro

Entenda a relação dos Bolsonaro com Fabrício Queiroz e as milícias

The diagram illustrates the network of relationships between Jair Bolsonaro and Fabrício Queiroz. At the top is Jair Bolsonaro. Below him are Danielle da Nóbrega and Michelle Bolsonaro. To the right is Nathalia Melo de Queiroz. Below these are Raimunda Veras Magalhães and Adriano da Nóbrega. In the center is Fabrício Queiroz. Below him is Flávio Bolsonaro. To the right of Flávio are Marcia Oliveira de Aguiar and Evelyn Melo de Queiroz. At the bottom are Milícia, Marielle Franco, and PROMOTORIA RJ.

André Quedes @aguedescartoon

A Folha nem disfarça e já inventaram o "powerpoint dos Bolsonaros". É um baita recibaço de quem foi atingido em cheio pelo powerpoint contra o Lula e agora quer dar o troco

1:41 PM - Jan 30, 2019 - Twitter Web Client

71 Retweets 5 Quote Tweets 587 Likes

Tweet your reply Reply

Peliffi @Phil_LL · Jan 30, 2019
Replying to @aguedescartoon
O recibo foi reciproco? Pq tem uma galera louca com essa imagem haha

André Gue... · Jan 30, 2019
Pra mim parece desespero apenas de um jornalismo militante

Fonte: *Twitter*

Tweet ironizando a culpabilidade de Lula

De Lucca @delucca · Jan 24, 2018

O **#Lula** precisa ser condenado. Não se pode fazer tudo isso que está no **PowerPoint** e sair impune! **#CadêAProva** **#TRF4**

The diagram features a central blue circle labeled 'LULA'. Surrounding it are 14 smaller blue circles, each containing a different achievement or program, with arrows pointing from each outer circle towards the central 'LULA' circle. The achievements include: MAIS MÉDICOS, LUZ PARA TODOS, PRO-UNI, FIES, QUITACÃO DÍVIDA FMI, BRASIL NO G20, UNASUL, NOVA CLASSE C, MAIOR CRESC. ECON. DA HISTÓRIA, BRASIL NOS BRICS, BOLSA FAMÍLIA, FOME ZERO, 20 MILHÕES DE EMPREGOS, and BRASIL 7º ECON. DO MUNDO.

129 1.9K 3.1K

Fonte: *Twitter*